

IRACEMA SILVA AMORIM

# Almanaque do Futebol



e do ensino de

# História

# Apresentação

## O que é? Para que serve? Como nasce?

Este almanaque é um produto educacional, ou solução mediadora de aprendizagem, vinculado à dissertação “Futebol e Política não só se discute como se estuda: o futebol como mediação pedagógica para as aulas de História”, apresentada ao **Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História - ProfHistória**, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. O estudo, desenvolvido no período de 2020 a 2021, vincula-se à linha de pesquisa “Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão”.

O principal objetivo deste material é servir de ferramenta pedagógica para o ensino de História, auxiliando docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem. Sua elaboração parte do reconhecimento do poder do futebol como elemento mediador para as aulas de História e como tema que mobiliza os estudantes e conquista sua atenção em sala de aula.

Portanto, este almanaque é um material didático que tem por finalidade apresentar dados históricos, conceitos, informações, reflexões e propostas de abordagem metodológica para o ensino de História, com uma linguagem acessível, divertida e inspiradora. Seu público-alvo é amplo: **pode ser utilizado tanto por professores e professoras como pelos estudantes** de História.

## **Iracema Amorim**

### **A autora**

Iracema Silva Amorim é licenciada em História, em Pedagogia e em Filosofia, pela Universidade Estadual do Sudoeste de Bahia – UESB, campus de Vitória da Conquista. Possui especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão (IBPEX - Curitiba). É mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História - ProfHistória, campus da UESB de Vitória da Conquista. Iracema é professora da rede estadual de ensino, torcedora apaixonada por futebol e por educação.

**E-mail:** iracemaamorim11@outlook.com

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1678093216954061>

## **Belarmino Souza**

### **O orientador**

Belarmino de Jesus Souza possui graduação em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (1992), especialização em História Moderna e Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1995), mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999), doutorado em História Social pela Universidade Federal da Bahia (2010) e Pós-Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade de Évora (2015). Atualmente, é professor titular da UESB e docente do Mestrado Profissional em Ensino de História na UESB (ProfHistória). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea.

**Currículo Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/7181467488249551>

# ProfHistória

## O mestrado

Em maio de 2007, no Fórum de Coordenadores de Pós-graduação em História, discutiu-se sobre materiais didáticos para a Educação Básica e, mais especificamente, seu reconhecimento como produção dos professores dos Programas de Pós-Graduação. Na ocasião, havia alguma resistência de que a pós-graduação assumisse responsabilidades com a Educação Básica, a partir do entendimento de que deveria restringir-se à pesquisa científica produzida no seu âmbito. Em 2012, o projeto começou a tomar forma e um grupo de professores do Rio de Janeiro ficou responsável pela elaboração do futuro Regimento do Mestrado Profissional em Ensino de História, que mais tarde contou com colaboradores de outras regiões do país. Em 2013 o projeto foi concluído e reuniu doze universidades de diferentes localidades, tendo como âncora a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes para avaliação, o mestrado foi aprovado em agosto do mesmo ano. Em 2014 ocorreu o primeiro processo seletivo e início da primeira turma; em 2015 novas instituições entraram no programa. Finalmente, em 2018, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Vitória as Conquistas, passa a fazer parte do programa em rede, e institui a primeira seleção para o mestrado já em 2019. O programa é destinado a professoras e professores que estejam efetivamente atuando em sala de aula e busca contribuir de forma significativa para a melhoria da educação básica, propiciando um repositório com métodos e estratégias de ensino oriundas de suas pesquisas .

**Site:** <https://profhistoria.ufrj.br/>

# SUMÁRIO

---

## PARTE 1

<b>Cap. 01</b>	Breve História do Futebol	<b>06</b>
<b>Cap. 02</b>	Jogo: guerra simbólica, elementos e termos militares	<b>10</b>
<b>Cap. 03</b>	Breve jogo com a História	<b>15</b>
<b>Cap. 04</b>	Jogadores, torcedores e sujeitos históricos	<b>18</b>
<b>Cap. 05</b>	Times e seleções	<b>21</b>
<b>Cap. 06</b>	Torcidas	<b>30</b>
<b>Cap. 07</b>	Transmissões: como ver e ouvir futebol?	<b>35</b>
<b>Cap. 08</b>	Copas do Mundo: Futebol e História	<b>40</b>
<b>Cap. 09</b>	Futebol e Fascismo	<b>49</b>
<b>Cap. 10</b>	Futebol e Diversidade	<b>56</b>
<b>Cap. 11</b>	Futebol e Ativismo Político	<b>70</b>
	Prorrogação	<b>82</b>

## PARTE 2

	Aula-oficina	<b>84</b>
--	--------------	-----------

## PARTE 3

	Professoras entram em campo	<b>90</b>
	Referências	<b>91</b>

# Breve História do Futebol

pequenos  
textos  
informativos

— “

## Coração na ponta do pé

Quicaram um pouco até acabarem de chegar e pôr os pés no chão. Agora, um porto seguro, lugar bem diferente do circuito espacial que fizeram antes. Primeiro a bola, depois o pé – estes são os personagens que definem o futebol – “football”, bola no pé ou pé na bola.

- É mesmo. Lembra da aula de Língua Portuguesa, quando a professora falou de Literatura Brasileira?

- Claro que lembro, foi a melhor aula do ano.

- Ela contou que aquele escritor mulato, o Lima Barreto, o dos romances e crônicas do subúrbio do Rio de Janeiro, tentou dar um nome bem brasileiro ao futebol para se libertar da palavra inglesa. Mas, afinal, bolapé, como ele queria, não pegou.

- Claro. Foi uma gozação contra a influência inglesa. Ele não gostava de futebol, porque no início era o esporte mais racista e elitista que havia. E hoje não tem nada mais popular.

- Chocante... como as coisas mudam! [...]

” —

— “

## Futebol: que história é essa?

Começemos por uma frase óbvia: o futebol é o esporte mais popular no Brasil. Considerando que o esporte é uma prática cultural tão significativa quanto o teatro,

MURAD, Maurício.  
Todo esse lance que  
rola: uma história de  
namoro e futebol.  
(1994, p. 24)

MELO, Victor.  
Futebol: que  
história é essa?  
(2000, p. 11-12)

o cinema, as artes plásticas, etc., nenhuma dessas manifestações, todavia, consegue como o futebol mobilizar tanta gente ao mesmo tempo, mexendo tão forte e amplamente com paixões, desejos e sentimentos. [...] O futebol é um fenômeno mundial [...] praticado em quase todos os países do mundo. Para termos uma ideia mais clara, existem mais países filiados à Federation International Football Association (a poderosa FIFA) do que à Organização das Nações Unidas (ONU)! Hoje são 193 nações ligados à FIFA.



### datas

Em **14 de abril de 1895** houve o que é considerado o primeiro jogo de futebol no Brasil. Foi na Várzea do Carmo, em São Paulo, uma partida entre ingleses e anglo-brasileiros, formados pelos funcionários da São Paulo Gaz Company e da Estrada de Ferro São Paulo Railway Company.

### curiosidades

#### Você sabia que...

...na **China** existem indícios de um jogo muito parecido com o futebol moderno, e os chineses o utilizavam como treinamento militar? E que na antiga **Roma** o futebol era praticado de uma forma tão violenta que os praticantes saíam muitas vezes feridos? Até mesmo os **Maias** praticavam um jogo similar ao futebol, mas o faziam de acordo com seu calendário, para celebrar algo ou para agradecer; toda a tribo parava para participar, era basicamente uma prática religiosa.

MELO, Victor.  
Futebol: que história é essa?  
(2000, p. 15, adaptado)

### vocabulário futebolístico

#### Principais termos ligados ao futebol

**Bola** (substantivo feminino - s.f.) – artefato esférico de couro para prática de futebol de campo profissional, de circunferência máxima de 71 cm e mínima de 68 cm, peso máximo de 453g e mínimo de 396g.

**Campo** (substantivo masculino – s.m.) – área retangular gramada, demarcada por quatro linhas e com 90 cm

MARANHÃO, Haroldo.  
Dicionário do futebol  
(1998, adaptado)

pela linha de fundos, no máximo, incluindo a meta, que mede 7,32m, por 120m pela linha lateral.

**Chutar** (verbo – v.) - imprimir movimento à bola, se estiver parada, ou impulsioná-la em outra direção, se estiver em movimento.

**Futebol** (s.m.) – do inglês football – modalidade de jogo esportivo, essencialmente de equipe, que envolve dois times com onze jogadores para cada, praticada em campo gramado no comprimento máximo de 120m e mínimo de 90m, na qual somente ao goleiro é permitido tocar a bola com as mãos na grande área, e cujo objetivo é fazer a bola entrar na baliza adversária. Variações: amador, arte, de areia, de botão, de mesa, de praia, de salão, olímpico, soçaite, futevôlei.

**Gol** (s.m.) – do inglês goal – baliza, ultrapassagem da bola plenamente pela linha de meta, golpeada intencionalmente ou não. Variações: golaço, gol contra, de bicicleta, de bola parada, de cabeça, de falta, de corner, de honra, de letra, de morte súbita, de ouro, de peixinho, de placa, do título.

**Seleção** (s.f.) – time representado pelos melhores jogadores, na avaliação do técnico, para defender cidade, estado ou país selecionado.

**Time** (s.m.) – do inglês team – equipe de onze jogadores, em grupos de defesa, meio de campo e ataque, que representa clube ou seleção na disputa de uma partida.

**Torcedor** (s.m.) – aquele que simpatiza com determinado clube e por ele torce. Variação: roxo.



## INDICAÇÃO DE FILME

### **O caminho para El Dorado**

(EUA | 2020 | animação-aventura | DreamWorks)



Cartaz de divulgação do filme

## DESAFIO



Visitar o **Museu do Futebol** no link abaixo e fazer um relatório da visita: o que mais gostou, o que mais chamou a sua atenção...

[www.museudofutebol.org.br](http://www.museudofutebol.org.br)



Telas do site.  
Acesso em:  
06 maio 22.

# Jogo: guerra simbólica, elementos e termos militares

pequenos  
textos  
informativos

## O que é jogo?

Jogo é um termo do latim “jocus” que significa gracejo, brincadeira, divertimento. O conceito de jogo consiste numa atividade física ou intelectual formada por um conjunto de regras e define um indivíduo (ou um grupo) como vencedor e outro como perdedor. Os jogos podem ser utilizados para fins educacionais para transmitir o sentido de respeito às regras e a mensagem de que numa disputa entre adversários haverá sempre um que perde e outro que ganha.

Alguns exemplos de jogos são: xadrez, futebol, damas, dança das cadeiras, voleibol, etc.

Os jogos eletrônicos e os jogos de computador são procurados por jogadores de todas as idades, para jogarem sozinhos ou, por exemplo, em jogos online, com adversários de todo o mundo. É uma atividade estimulante e lúdica. Mas, tal como os jogos de azar, os jogos eletrônicos podem provocar vício, além de efeitos negativos (violência, depressão, medo, riscos para a saúde, etc.) em determinados casos.

Significados.com.br  
(Acesso em:  
04 fev 2022)

## Tênis x Frescobol

[...] O tênis é um jogo feroz. O seu objetivo é derrotar o adversário. E a sua derrota se revela no seu erro: o outro foi incapaz de devolver a bola. Joga-se tênis para fazer o outro errar. O bom jogador é aquele que tem a exata noção do ponto fraco do seu adversário – e é justamente

para aí que ele vai dirigir a sua cortada – palavra muito sugestiva, que indica o seu objetivo sádico, que é o de cortar, interromper, derrotar. O prazer do tênis se encontra, portanto, justamente no momento em que o jogo não pode mais continuar porque o adversário foi colocado fora de jogo. Termina sempre com a alegria de um e a tristeza de outro.

O frescobol se parece muito com o tênis: dois jogadores, duas raquetes e uma bola. Só que, para o jogo ser bom, é preciso que nenhum dos dois perca. Se a bola veio meio torta, a gente sabe que não foi de propósito e faz o maior esforço do mundo para devolvê-la gostosa, no lugar certo, para que o outro possa pegá-la. Não existe adversário porque não há ninguém a ser derrotado. Aqui ou os dois ganham ou ninguém ganha. E ninguém fica feliz quando o outro erra – pois o que se deseja é que ninguém erre. [...] E o que errou pede desculpas, e o que provocou o erro se sente culpado. Mas não tem importância: começa-se de novo este delicioso jogo em que ninguém marca pontos...

**ALVES, Rubem.**  
O retorno eterno.  
(1992, p. 51- 53)



## **O moleque e a bola (Chico Buarque)**

[...] penso que não seria difícil distinguir o país rico do país pobre. Os pobres são os folgados, os esbanjadores, os exibicionistas, matam a bola no peito, a bola gruda ali que nem uma goma e o locutor francês faz “*ôôôô, bien joué, magnifique!*”. Ou, como diz o locutor brasileiro, eles têm intimidade com a bola. De fato controlam, protegem, escondem, carregam a bola para cima e para baixo, e em vez de intimidade, talvez tenham ciúmes dela. Já os ricos são alunos de outra escola, uma escola prática. Recebem a bola e um-dois, tocam, recebem, desprendem-se dela, não fazem questão dela, correm soltos por toda parte. Parecem conhecer e ocupar melhor o espaço de jogo, podendo se dizer que têm intimidade com o campo. Assim, quando se enfrentam países ricos e países pobres [...] estão se enfrentando os donos do campo e os donos da bola.

(COELHO, 2006,  
p..54 – 56)

## aspectos históricos

Pesquisas realizadas revelam que o jogo surgiu no **século XVI**, e que os primeiros estudos foram em Roma e Grécia, com o propósito de ensinar letras. Com o início do Cristianismo, o interesse decresceu, pois passou a vigorar o propósito de uma educação disciplinadora, de memorização e de obediência. Os jogos foram transmitidos de pais para filhos. A história dos jogos no Brasil é influenciada pelos portugueses, negros e índios, o que se vê nas brincadeiras das crianças brasileiras. Os jogos e brincadeiras presentes na **cultura portuguesa, africana e indígena** acabaram difundindo-se na cultura lúdica brasileira.

## curiosidades

### Você sabia que...

...em 09 de agosto de 1942, durante a **II Guerra Mundial**, aconteceu um jogo que entrou para a história como a partida da morte? A **Ucrânia**, então invadida pelos alemães, disputou uma partida e venceu por 5x1. Os **alemães**, então, exigiram uma revanche em que a Ucrânia deveria perder. Resultado: os ucranianos venceram novamente, e reza a lenda que cinco jogadores foram mortos por isso. Para saber mais sobre essa partida, acesse o texto “Os 75 anos do jogo da morte” no link abaixo:

**Site trivela.com.br.**  
Os 75 anos do “jogo da  
morte” [...]  
Acesso em:  
02 maio 2022

[www.trivela.com.br](http://www.trivela.com.br)

## Brincadeiras populares

**Bolas de gude:** bolinhas de vidro coloridas utilizadas em jogos de grupos, onde uma bola é lançada acima da outra (do concorrente).

**Pipas (papagaio):** produzidas de vareta de madeira (ou bambu) e papel de seda colorido, as pipas são feitas para realização de manobras acrobáticas no céu.

**Pião:** geralmente é feito de madeira e possui uma ponta metálica. Com uma corda enrolada ao pião, a pessoa lança o objeto, que realiza diversos rodopios.

**Estilingue:** objeto feitos de galhos em forma de forquilha e tiras de borracha. São utilizados para disparar pedras ou qualquer objeto pequeno, como grãos.

**Figurinhas:** pequenas cartas temáticas em que as crianças fazem coleção e realizam trocas entre elas. Pode haver álbuns destinados à sua colagem. As figurinhas podem ser usadas num jogo popular de “bater figurinha”. Nesse caso, elas são reunidas num monte no qual uma pessoa bate e ganha as figurinhas que virarem.



## DESAFIO

O quadro **Brincadeira de Crianças**, de **Pieter Bruegel**, de 1560, retrata mais de 80 tipos de jogos e brincadeiras infantis. Você consegue identificar algumas? Quais? Aponte pelo menos cinco.

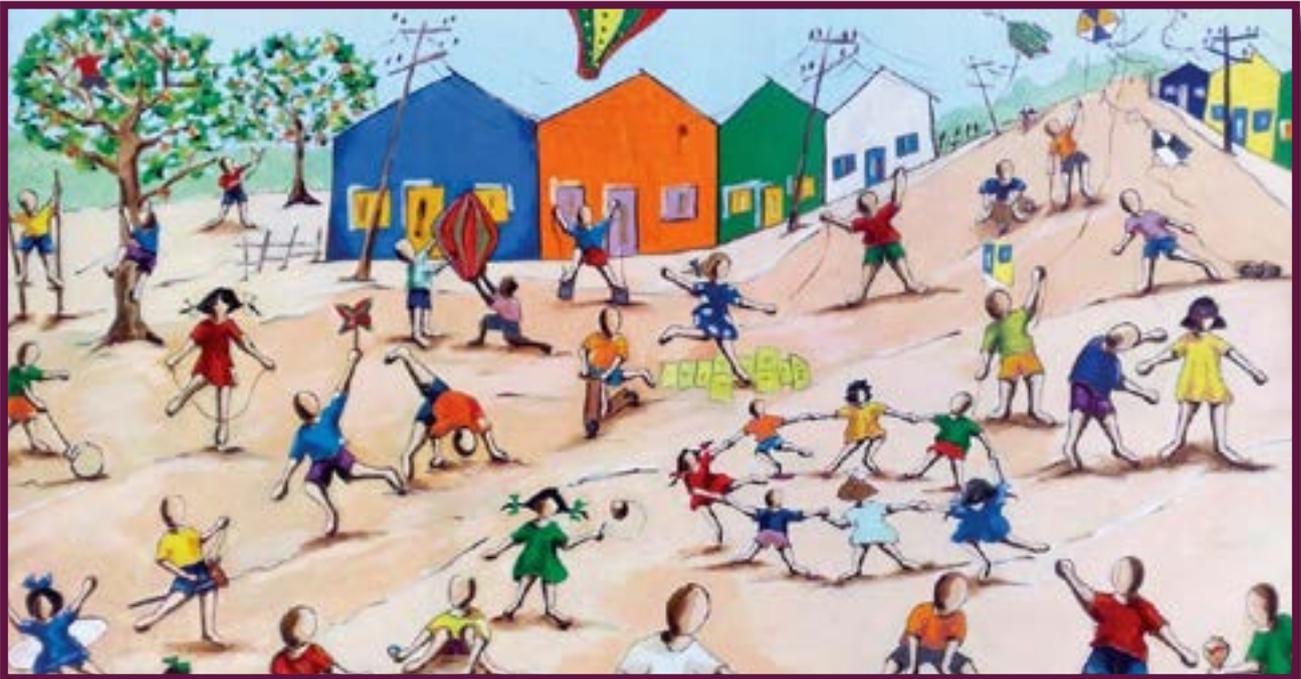


BRUEGEL, Pieter.  
Children's Game.  
1560. Óleo sobre tela.  
Museu de História da  
Arte, Viena, Áustria.

## DESAFIO



Em seguida, faça a mesma atividade com o quadro do brasileiro **Ivan Cruz**. Quais brincadeiras você consegue identificar?



**CRUZ, Ivan.**  
Sem título.

# Breve jogo com a História

pequenos  
textos  
informativos

Chico Buarque  
Pablo Milanes

Disponível em:  
<https://patriadistraida.com/cancion-por-la-unidad-de-latino-america/>  
Acesso: 04 jan. 2022.

## Canción por la unidad de Latinoamérica

*[...] E quem garante que a História  
É a carroça abandonada  
Numa beira de estrada  
Ou numa estação inglória  
A história é um carro alegre  
Cheio de um povo contente  
Que atropela indiferente  
Todo aquele que a negue  
É um trem riscando trilhos  
Abrindo novos espaços  
Acenando muitos braços  
Balançando nossos filhos [...]*



## A História da História

A história resulta da necessidade que o homem tem de reconstruir o passado, relatando e interpretando os acontecimentos em uma ordem cronológica e por meio da seleção daqueles considerados relevantes. Essa disponibilidade de análises, porém, não é idêntica ao longo do tempo, variando também conforme a cultura. A memória dos povos tribais, por exemplo, não privilegia os acontecimentos da vida da comunidade, porque eles consideram que o passado se refere aos “tempos primordiais”, tempos sagrados em que os deuses realizaram seus feitos extraordinários. Dessa forma, fazer história é recontar os mitos, e por isso os acontecimentos sagrados. [...] Reconstruir o passado, porém não é tarefa simples, afinal o relato supõe uma

ARANHA, Maria Lúcia  
Arruda.  
História da Educação.  
(1996, p.17-18)

seleção de fatos conforme a sua relevância. Qual o critério para estabelecer essa relevância? [...] A chamada história oficial silencia o pobre, o negro, a mulher, os excluídos.

### datas

O **calendário gregoriano** foi implementado em **1582** na Itália, Polônia, Portugal e Espanha. Apesar de terem sido implementadas pelo Papa Gregório XIII, as reformas no calendário foram criadas pelo astrônomo e filósofo italiano **Luigi Giglio**.

### curiosidades

Você sabia que...



... na história dos mundiais, a edição de 2022, sediada no **Qatar**, será a primeira Copa do Mundo a ser realizada no outono (considerando as estações no hemisfério norte), em função das **altíssimas temperaturas** que atingem o Oriente Médio no meio do ano? A bola rola entre os dias 21 de novembro e 18 de dezembro, no Qatar. Por conta do fuso horário, os jogos no Brasil serão de manhã e à tarde, com jogos às 7h, 10h, 12h e 16h.

### vocabulário futebolístico

**Tempo, tempo, tempo, tempo...**

**Calendário:** Quanto à etimologia, a palavra calendário vem do latim *calendarium*, que significa livro das calendas. Este era o livro usado para contar os dias das festividades religiosas marcadas no início de cada mês lunar na Roma Antiga, antes da introdução do calendário juliano. Um calendário é um sistema de medida de tempo que agrupa e faz a contagem dos dias, dividindo-os em meses e anos.

**Cronologia:** Cronológico é um adjetivo que define tudo que obedece uma cronologia. Diz-se que algo é cronológico quando está organizado, listado ou descrito na ordem em que realmente aconteceu, adotando-se o tempo como referência. O termo está relacionado à cronologia, palavra originária do latim *chronos*, que significa tempo, e *logos*, que significa estudo.

**Tempo:** Para os gregos, *chronos* era a palavra atribuída ao “tempo dos homens”, ou seja, o tempo físico, que é cronológico e que segue uma ordem. *Chronos* representa a característica destrutiva do tempo, o qual consome todas as coisas. Ao representar *Chronos* como um deus que devorava seus filhos, os gregos consideravam-se filhos do tempo e, visto que é impossível fugir ao tempo, mais cedo ou mais tarde, eles seriam vencidos (devorados) pelo tempo.

## DESAFIO



### História local

Pesquisar sobre a história do clube mais emblemático da sua cidade, buscando relacionar com temas da história da sua cidade.

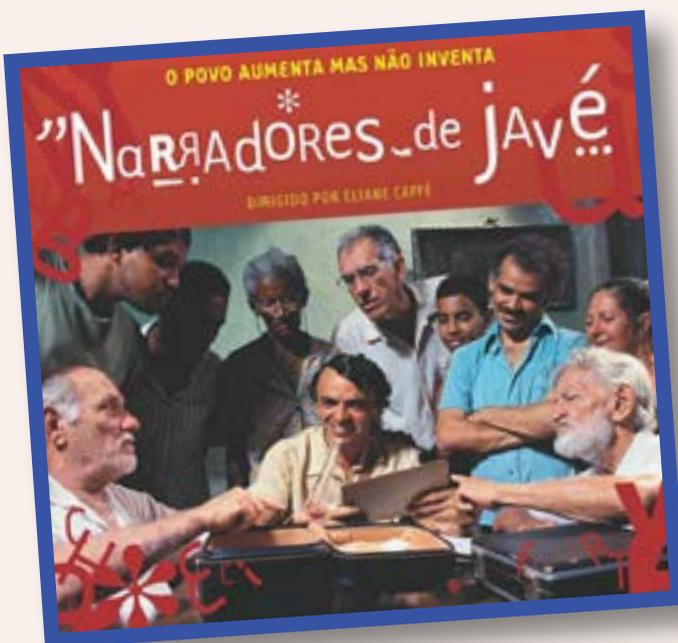
Pesquisar sobre a história do seu clube de coração.



## INDICAÇÃO DE FILME

### Narradores de Javé

(BRASIL | 2004 | comédia, drama | Dir. Eliane Caffé)



Cartaz de divulgação do filme

# Jogadores, torcedores e sujeitos históricos

pequenos  
textos  
informativos

**SANTOS, Joel R.**  
História Política do  
futebol brasileiro.  
(1981, p.38)

\* “Arthur Friedenreich  
(São Paulo, 18 de julho  
de 1892 — São Paulo,  
6 de setembro de 1969)  
foi um futebolista  
brasileiro. Apelidado ‘El  
Tigre’ ou ‘Fried’, foi a  
primeira grande estrela  
do futebol brasileiro  
na época amadora, que  
durou até 1933.”  
(Fonte: WIKIPEDIA)

— “ —

## História Política do futebol brasileiro

[...] Os números, porém, são o que menos interessa no futebol de El Tigre\*. Ele foi o fundador da escola brasileira de futebol: o drible desconcertante, a figura diabólica, a doce matada no peito, o passe que deixa o companheiro cara a cara com o goleiro inimigo. Friedenreich rasgou os manuais ingleses que ensinavam a jogar futebol. [...]. O Brasil já era o país do futebol. [...] Quem foi o maior craque do Brasil? Cada qual tem sua resposta. O mais seguro, porém, é responder à mineira: depende. Cada época teve o seu maior, aquele que desequilibrava jogo. Na época do amadorismo, foi Fried, disparado. Na fase de transição do amadorismo para o regime profissional, adotado em todo o país no ano de 1930, foi um preto maranhense que deslumbrou o Brasil, a Europa e o rio da Prata. Fausto dos Santos, a Maravilha Negra. [...] Ganhando a fama de rebelde, mas também o respeito dos que jogavam com ele. [...] Fried encarava o futebol como status, Fausto como profissão, ele foi, com efeito, o primeiro proletário consciente do nosso futebol. [...] Leônidas da Silva foi também o primeiro jogador brasileiro a explorar comercialmente o próprio nome. Aquele negrinho de dentes muito brancos, embora não estivesse jogado contra a Itália, voltou consagrado da Copa de 1938. Era o homem de borracha, o inventor da bicicleta, o Diamante Negro. Durante os próximos vinte anos, reinaria absoluto; só Orlando Silva, o cantor das multidões, e Getúlio Vargas, o pai dos pobres, fizeram-lhe alguma sombra. Reinou no rádio, nas páginas de rosto dos jornais e revistas, nos refeitórios das fábricas, nos campos de terra suburbanos. Foi o primeiro ídolo a despertar ciúmes na nossa diplomacia: estávamos sendo conhecidos lá fora como o país de pretos elásticos que jogavam bola e batiam samba. O crioulo era citado pelo Le Monde a torto e a direito, ele e Lampião. Ao se profissionalizar pelo Bonsucesso ganhou “de luvas” um par de sapato, dois ternos e um chocolate que o tornou famoso.

— “ —————

**DAOLIO, Jocimar.**  
Futebol, cultura e  
sociedade. (p.75-77)

## **O torcedor e seu time**

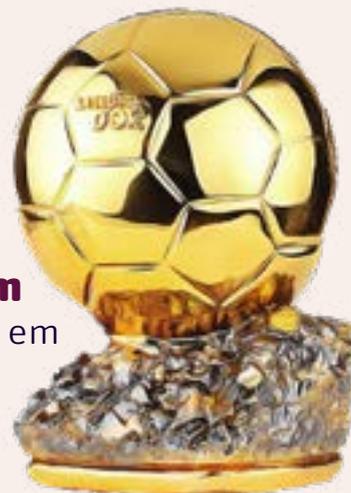
O fato de as pessoas escolherem um time para torcer faz com que sejam reconhecidas e identificadas com o nome, as cores e o mascote do mesmo. Quantas vezes nos deparamos com situações em que conhecemos uma pessoa e quando vamos descrevê-la para um outro conhecido, colocamos em suas características sua preferência clubística: “você lembra de fulano... aquele que estudou conosco no 2º grau, um baixinho, moreno, corinthiano, gordinho...”. O torcedor ganha características do seu time. Pode ser o próprio nome, suas cores, seu mascote: o bugrino, o rubro-negro, o pontepretano, o cruz-maltino, etc. Essas descrições o acompanham durante toda a vida. Dificilmente um torcedor troca de time. [...] São as influências de familiares, de amigos, a identificação com a história e/ou origem do clube, a proximidade com o mesmo ou a vivência de momentos de sucessos ou fracassos da equipe, além do fato de ir ao estádio com os pais ou parentes, amigos ou vizinhos, que orientam a escolha do time e o estabelecimento de vínculo afetivo com ele. [...] No universo dos torcedores, um time de futebol é composto pelo seu patrimônio, pelos jogadores e, é claro, por eles mesmos, a torcida. Equivoca-se aquele que credita somente aos jogadores o desenvolvimento de uma equipe. Os torcedores são tão importantes quanto eles.

————— ” —

### **datas**

A primeira **Bola de Ouro** masculina foi entregue em **1956** ao inglês Stanley Matthews, jogador do Blackpool. Entre as mulheres, a atacante estadunidense **Mia Hamm** foi a primeira a receber a honraria em **2001**.

**Bola de Ouro**  
(imagem de divulgação)



## curiosidades

### Figuras históricas do futebol brasileiro

#### Primeiro jogador famoso:

El Tigre, Arthur Friedenreich

#### Primeiro jogador profissional:

o Maravilha Negro, Fausto dos Santos

#### Primeiro jogador celebridade:

o Diamante Negro, Leônidas da Silva, inventor da bicicleta

### Você sabia que...

...o **“pagamento do bicho”** e as **concentrações** no futebol são práticas antigas do esporte, iniciadas há muitos anos, respectivamente, nas décadas de 1910 e 1920? O pagamento de bichos foi uma forma encontrada pelos clubes de atrair os jogadores pobres e assim melhorar suas equipes; a denominação **“bicho”** deu-se porque os jogadores recebiam animais de corte como recompensa pela atuação.

REIS, Heloisa Helena.  
Futebol e Sociedade  
(2006, p. 39)

## desafio



### No ano em que você nasceu...

Pesquisar qual foi o jogo mais importante no seu Estado, país e no mundo, bem como os jogadores de destaque, **no ano em que você nasceu.**

Anotar as principais informações sobre essa(s) partida(s) e os respectivos campeões.

Socializar em sala de aula.

## indicação de filme



### El Cinco

(Argentina | 2014 | Comédia dramática  
| Dir. Adrián Biniez)



Cartaz de divulgação

# Times e seleções

pequenos  
textos  
informativos



## Times e identidades

A história é um patrimônio guardado e sabido por todos os torcedores, quem torce, sabe ou tem o desejo de saber a origem e a trajetória do seu time. Os hinos dos times exaltam e auto afirmam seu patrimônio, além de inculcar garra e fibra, são escritos no decorrer da história dos times e têm um poder muito forte na união dos torcedores. O hino para os torcedores é como a oração para os cristãos, é um momento de comunhão, momento de unidade, de união de forças. Os diferentes cantos existentes numa mesma torcida cessam no estádio, todos os torcedores unem-se para cantar o hino. [...] A cada vez que o hino é cantado, uma reação, principalmente por meio de vaias, é iniciado pelos torcedores adversários; para eles, o hino do outro time é tido como uma agressão simbólica, pois é a exaltação de símbolos que eles negam. Os mascotes são símbolos que também contribuem para a identificação dos torcedores, [...] eles podem ser idealizados no momento da fundação ou incorporados de acordo com a trajetória histórica do time. A camisa e a bandeira são os maiores objetos simbólicos de um time, maiores em grau de importância, pois carregam as cores e o distintivos. À camisa é delegada uma importância ainda maior que à bandeira [...], [aquela] no meio futebolístico é popularmente chamada de segunda pele. Usar a camisa de seu time implica demonstrar sua predileção, sua tribo e, ao mesmo tempo, negar e agredir simbolicamente as outras tribos, os outros times. A bandeira não tem um acesso tão facilitado como a camisa, mas também é de grande importância simbólica para seus torcedores. As grandes bandeiras, ou bandeirões, são exclusivas das torcidas organizadas. Existe um ritual para içá-las, que

**DAOLIO, Jocimar.**  
Futebol, cultura e  
sociedade.  
(2005, p.78-81)

ocorre antes dos jogos, na entrada da equipe no gramado e na ocorrência do gol. A cada exposição há uma reação contrária da torcida adversária, seja por meio de vaias ou xingamentos. Nenhum aspecto de identificação pode se aproximar dos símbolos do time rival. Rivalizar é diferenciar-se, inclusive nas cores.

————— ” —

— “ —————

### **Futebol, racismo e identidade nacional**

[...] Para além das paixões clubísticas, a democratização da prática do futebol, materializada na ascensão de jogadores negros e mestiços, permitiu que esse esporte viesse a ocupar posição central na construção da identidade nacional. Na ausência de um maior envolvimento brasileiro em guerras – matéria-prima para a construção de fronteiras de identidade na formação dos estados nacionais unificados na Europa – o futebol forneceu um simulacro de conflito bélico para o qual era possível canalizar emoções e construir sentidos de pertencimento nacional. Essa realidade foi captada pelo técnico Ondino Viera, que sentenciou em plena segunda Guerra Mundial: “O campeonato é uma guerra”. Do Estado Novo de Getúlio ao regime militar, passando pela República Democrática instalada em 1945, todos os regimes que governaram o Brasil durante o seu ciclo nacional-desenvolvimentista exploraram a chave do futebol para ajudar a construir e consolidar a nossa identidade nacional. Em oposição ao racismo aberto das velhas oligarquias, o novo discurso oficial passou a valorizar a mestiçagem, associando-a aos sucessos de uma escola brasileira de futebol que expressaria a nossa singular maneira de ser no mundo (marcada pela flexibilidade, informalidade e sensibilidade plástica).

FERNANDES, Luis.  
(2010, p. 13).

————— ” —



FOER, Franklin.  
(2005, p. 37-40).

## **Time e Religião**

[...] Fora do estádio, a 30 minutos do final da partida, uma multidão de torcedores do Rangers movimenta-se em direção ao portão dos visitantes. Quando policiais a cavalo fecham o caminho, eles estendem os braços à frente numa saudação fria e entoam o “*Rule, Britannia!*”, o hino do império. Não é necessário explicar que acreditam que a *Britannia* deve dominar os católicos irlandeses de origem celta. Em comparação com seus outros hinos e canções, isso mal chega a ofender. Espalhados pelas arquibancadas, os torcedores do Rangers usam camisas alaranjadas e portam bandeiras da mesma cor para comemorar a deposição da monarquia católica em 1688 por Guilherme de Orange. [...] As partidas entre os oponentes da mesma cidade constituem as datas mais inflamáveis do calendário. Essa rivalidade gera histórias de horror relacionadas ao futebol: empregos negados por causa da fidelidade ao adversário; torcedores assassinados por usarem o uniforme errado no bairro errado. Mas a competição entre o Celtic e o Rangers representa algo mais que uma inimizade entre vizinhos: trata-se de uma luta pendente em torno da Reforma Protestante. [...] De fato, desde o início de sua rivalidade, Celtic e Rangers foram cognominados a “Velha Firma”, pois são vistos como tendo feito um conluio para lucrarem com o ódio recíproco. [...] A história do Celtic e do Rangers remonta ao século XVI. A Reforma Protestante fincou suas garras na Escócia com maior ferocidade do que em qualquer outro lugar da Europa. Quando os discípulos de John Knox se espalharam para o norte, a partir de sua base em Glasgow e Edimburgo, esmagaram violentamente as cidadelas católicas, em alguns casos recorrendo à limpeza étnica. [...] Trezentos anos depois da Reforma, os católicos começaram a reaparecer de forma majoritária [...] excluídos do resto da sociedade, não tiveram muita escolha senão fechar-se em si mesmos. Desenvolveu-se uma estrutura de apartheid virtual. Os católicos de Glasgow frequentavam escolas distintas. Excluídos das empresas profissionais protestantes, abriram as suas.

E em 1888 um irmão marista chamado padre Walfrid fundou o clube de futebol da comunidade, o Celtic. [...] A Escócia protestante não aceitou passivamente o sucesso do Celtic. A imprensa esportiva bradava por uma equipe “escocesa” para recuperar o título. O Rangers começou sua trajetória sem nenhuma aspiração religiosa ou política em particular. Mas, quando acumulou vitórias contra o Celtic, a Escócia protestante lhe impôs tais aspirações.



### **Sindicatos: As lutas do sindicato após o 25 de abril de 1974 [Portugal]**

Apesar da criação do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol em fevereiro de 1972, o contexto político não permitiu o avanço das reivindicações dos jogadores. As principais dificuldades concentraram-se no sistema de contratos e de transferências, que colocava o jogador numa situação de dependência e de grande desigualdade face à sua entidade patronal. Em abril de 1974, o fim do regime do Estado Novo e o início de um intenso processo revolucionário mudaram radicalmente o contexto político. Este novo quadro político e social permitiu aos jogadores fazerem ouvir as suas queixas e iniciarem novas ações. A reivindicação de uma mudança na regulação do futebol profissional encontrou uma nova oportunidade com o período de democratização do país. O processo revolucionário teve como consequência uma crescente consciencialização dos jogadores e resultou na sua mobilização em prol da classe. O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol aproveitou este novo contexto político para melhor definir o seu programa de reivindicações.

A queda do regime autoritário a 25 de abril de 1974 representou uma ruptura fulcral na história contemporânea de Portugal. A Revolução dos Cravos, iniciada pelo Movimento das Forças Armadas, teve por consequência a queda do aparelho repressivo do Estado Novo e lançou o país num processo revolucionário.

O campo das possibilidades políticas, culturais e sociais expandiu-se e vários projetos para o futuro de Portugal confrontaram-se ao longo desses dois anos. Christian Rudel caracterizou então o país como “laboratório político” (Rudel, 1980, 305).

Movimentos sociais surgiram nos diversos setores da sociedade com vista a fundar um novo regime democrático e ultrapassar a pesada herança deixada por quase meio-século de autoritarismo. O movimento do “poder popular” desenvolveu-se através de experiências de democracia de base com o surgimento de organizações populares como as comissões de moradores nos bairros e nas aldeias e as comissões de trabalhadores nas empresas. O léxico socialista invadiu a esfera política e foi mobilizado pela grande maioria das forças partidárias, políticas e sindicatos (Varela, 2014).

Neste contexto socialmente favorável, o movimento sindical reorganizou-se em torno destas novas dinâmicas. Por todo o país, as manifestações de 26 de abril e do Primeiro de Maio foram palco para as reivindicações dos trabalhadores projetadas pela democratização do regime, a qual permitiu maior justiça social. Se a situação política anterior tinha bloqueado as ações do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, o 25 de Abril transformou radicalmente o contexto político. Cinco dias após a queda do regime, Artur

Jorge afirmou que “depois desta maravilhosa jornada, (...) o futebol virá a ter apenas a importância que lhe é devida. (...) Continuará a ser um grande espetáculo, mas deixará de ser alienatório”. Aproveitando este novo contexto, os membros do sindicato – que se tornou Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol a partir de 1974 – mostraram-se muito ativos e lançaram uma campanha a favor de uma redefinição da profissão de jogador de futebol. A direção do sindicato reuniu-se logo a 6 de maio e organizou encontros regionais no Porto (13 de maio) e em Lisboa (14 de maio) para permitir aos jogadores debaterem as ações a desenvolver. Num comunicado, o sindicato apelou à mobilização dos jogadores, terminando com estas palavras: “Que ninguém falte neste momento único da nossa vida! A escravidão dos jogadores de futebol tem que acabar!”



**Pierre Marie.**  
Revolução, sindicalismo e futebol.  
(2021, p. 179-198)

Fonte:  
**SportsJob** -  
Recrutamento on-line  
em esportes.  
(2018, s.p.)



## **Profissões: Quer trabalhar com esportes? Conheça 13 profissões ligadas à área**

São muitas as possibilidades para quem sonha em trabalhar com esportes. De professor de educação física a médico ou advogado especializado na área, conheça algumas destas oportunidades listadas pela SportsJob.

**Educador Físico:** Esta é a carreira mais lembrada pelos profissionais. Responsável por organizar, executar e supervisionar programas de atividades físicas, tanto para crianças, como para adultos em inúmeras modalidades de esporte. Dá para trabalhar em escolas, clubes e academias de ginástica, ou prestar atendimento individual, como personal trainer.

**Fisioterapeuta:** Trabalha diretamente no tratamento e na prevenção de doenças e lesões dos atletas, sendo peça-chave nos principais clubes de diversas modalidades.

**Nutricionista esportivo:** Alia conhecimentos de nutrição, bioquímica e fisiologia, aplicando-os ao esporte e à atividade física. A nutrição esportiva foi criada com o objetivo de preservar, promover, manter a saúde e otimizar a recuperação dos atletas antes, durante e depois de treinos e competições, sempre buscando o melhor desempenho possível para aquele indivíduo.

**Psicólogo do esporte:** A pressão e o estresse sofridos pelos jogadores no mercado esportivo aumentaram a demanda desse profissional. O psicólogo dessa área trabalha para manter o equilíbrio físico e mental dos atletas.

**Médico do esporte:** A Medicina Esportiva é a modalidade médica que estuda a influência das atividades físicas no corpo das pessoas. O médico dessa área ajuda a prevenir e a tratar distúrbios originados da prática esportiva. Ele também dá orientação médica aos atletas e acompanha equipes e times.

**Direito Desportivo:** Direito desportivo é um ramo do Direito que trata das relações jurídicas existentes nas atividades desportivas. Trata-se de todo um conjunto de regramentos, com disposições administrativas, trabalhistas, civis e fiscais, entre outras, relacionadas ao mundo do esporte.

**Rádio e TV:** Saindo da área da Saúde e indo para a Comunicação, quem se forma em Rádio e TV pode trabalhar criando e editando programas radiofônicos ou televisivos. A carreira também possibilita seguir como locutor ou comentarista esportivo.

**Fotojornalista:** Já imaginou trabalhar como fotógrafo em uma importante competição esportiva? Se você curte captar imagens, essa pode ser uma boa área para se seguir. É preciso ter habilidade e sensibilidade para dar os melhores cliques na câmera.

**Jornalista:** O jornalista esportivo pode trabalhar na cobertura de eventos e também em veículos midiáticos voltados para esse setor. Ele pode se especializar em uma modalidade e até virar comentarista em partidas.

**Relações Públicas:** O profissional formado no curso de Relações Públicas pode trabalhar na coordenação de eventos esportivos ou na assessoria de clubes e equipes. É uma boa área para quem tem facilidade com comunicação e agilidade para controlar crises.

**Marketing Esportivo:** Quem estudar Publicidade e Propaganda ou Marketing poderá trabalhar com campanhas esportivas. Empresas de produtos para o esporte gastam milhões com publicidade para promover suas marcas, principalmente porque grandes eventos como Copa do Mundo e Olimpíadas agitam esse mercado.

**Estatística:** Essa é a área da Matemática que coleta, analisa e interpreta dados numéricos. É com base no trabalho de um estatístico que muitos técnicos e empresários tomam as suas decisões no mundo esportivo. Jogadores e atletas são estudados nos mínimos detalhes antes de entrar em um clube. Em 2011 o filme Moneyball (O Homem Que Mudou o Jogo) mostrou como as estatísticas esportivas são importantes para decidirem jogos.

**Engenheiro têxtil do esporte:** A Engenharia Têxtil estuda a fabricação e o tratamento de fibras, fios e tecidos. Aliados a outros profissionais, como engenheiros de materiais, químicos e físicos, por exemplo, o engenheiro têxtil pode atuar focado nos esportes, desenvolvendo os mais variados tecidos para o vestuário e equipamentos de atletas, desde roupas que filtram raios UV, até materiais ultraleves que permitem maior flexibilidade, menor atrito e maior velocidade.



**Você sabia que...**... as seleções têm **apelidos**?

	<b>País</b>	<b>Apelido</b>
	África do Sul	Bafana Bafana (Os garotos)
	Argentina	Albiceleste
	Bélgica	Diabos Vermelhos
	Brasil	Seleção Canarinho
	Camarões	Leões Indomáveis
	Chile	La Roja (A Vermelha)
	China	Dragões
	Dinamarca	Dinamáquina
	Espanha	La Furia
	França	Les Bleus (Os Azuis)
	Gana	Black Stars (Estrelas Negras)
	Holanda	Laranja Mecânica
	Inglaterra	English Team (Time Inglês)
	Itália	Azzurra
	Japão	Samurais Azuis
	Venezuela	La Vinotinto (A vinho tinto)



**desafios**

## História em Quadrinhos

Construir uma história em quadrinhos (HQ) relacionando os personagens e os conceitos trabalhados aqui.

## Quiz

Dividir a turma em duas equipes e elaborar um *Quiz* de perguntas e respostas.



**indicação  
de filme**

## Lições de um Sonho

(Alemanha | 2011 | Drama | Dir. Sebastian Grobler)



Imagens do filme  
(divulgação)

# Torcidas

pequenos  
textos  
informativos

**Almanaque do Futebol**  
(POLI; CARMONA,  
2006, p. 167).

— “ —

## História das torcidas

O verbo torcer no seu sentido esportivo é uma exclusividade brasileira, ele se originou dos lenços torcidos pelas grã-finas, que deviam manter a pose ao acompanhar as partidas do início do século. Por isso, abaixavam as mãos e torciam discretamente os lenços, extravasando a tensão. Os homens iam de chapéu, abaixavam o chapéu e acabavam por torcê-lo também. Coelho Netto, pai de Preguinho – autor do primeiro gol brasileiro em Copas do Mundo –, escreveu uma crônica sobre futebol em que citava as mulheres como “torcedoras”

Em muitos países de língua espanhola quem torce é o *hinch*, torcida é *hinchada*. O verbo *hinchar* quer dizer inchar. A origem da expressão vem de um sapateiro uruguaio, Prudêncio Miguel Reyes, torcedor fanático, que inflava (ou “inchava”) os balões do Nacional de Montevidéu, e se destacava pelos berros de “*Arriba Nacional*” nos jogos do time. Como muitos curiosos perguntavam quem era aquele sujeito, a resposta “*el que hincha los balones*” acabou mudando o sentido do verbo. E Prudêncio se tornou o primeiro *hinch*.

Em Portugal, os times não têm torcedores – têm adeptos. Já na Inglaterra, torcedor é *supporter* – “apoiador” é uma tradução aproximada – ou simplesmente “fã”. Na Itália, quem torce é o *tifoso* (no plural *tifosi*), uma palavra que vem do grego *typhos* (estupor). Há, é claro aqueles torcedores menos educados. Na Inglaterra, eles são *hooligans*; na Espanha, *ultras*; na Argentina, *barra bravas*. [...]

Mas, acima de tudo, torcer é se apaixonar. Se apaixonar eterna e inapelavelmente. Em 1951, o cineasta e músico argentino Manuel Romero (1891-1954) fez um filme chamado *El hinch*. Nele, o personagem de Enrique Santos Discépolo (1901-1951), El Ñato, se perguntava: “- O que é um clube sem sua torcida? Uma bolsa vazia. Somos aqueles que dão tudo sem pedir nada em troca.”

— ” —



## Roubar a bola

**MURAD, Maurício.**  
Todo esse lance que  
rola.  
(1994, p.75-77)

[...] Superando as expectativas de ambos, o futebol reafirmava, minuto a minuto, sua dimensão maior, exatamente aquilo que é: um almanaque de surpresas e curiosidades sobre a existência humana. Há sempre alguma coisa em jogo no jogo.

- Não basta ter um bom time em campo, com onze craques, fisicamente preparados, e um conjunto bem armado. É preciso também ter torcida, e torcida vibrante, que empurra o time e chega junto como se estivesse lá dentro jogando – ensinou um torcedor da antiga, que acabara de chegar para cumprimentar Nenén Prancha e seus acompanhantes.

- Ah, este aqui é o Jaime de Carvalho, o criador da Charanga...

- Criador não, Nenén, organizador, porque a torcida, você sabe, sempre existiu no coração do torcedor, corrigiu Jaime.

- Sim, organizador da Charanga rubro-negra, a famosa torcida do Flamengo, considerada a primeira torcida organizada da história do futebol brasileiro, completou informativo, o Prancha.

- Pelo menos é o que dizem, mas há polêmica em torno disso, a respeito de quem foi mesmo a primeira torcida organizada e coisa e tal, acrescentou, com bonita humildade, Jaime de Carvalho.

- Torcida é, como se diz hoje, a camisa 12. Os mais moços foram muito felizes ao criar a expressão “Camisa 12” – e repetiu, alto e bom som, degustando cada sentido e cada significado presentes nos sons daquele título: Camisa 12.

Dulce Rosalina, torcedora símbolo do Vasco da Gama, havia atravessado uma verdadeira massa humana para chegar até o grupo, pois precisava combinar alguma coisa com Jaime. Chegou, escutou e opinou. E agradou. Agradou pela simpatia e pela presença marcante, mas principalmente, por ser mulher. Chefe de torcida, mulher e respeitada pela galera. Fabuloso. Não, fabuloso, não. Fabulosa. [...]



**Clubismo:** (s.m.) espírito de dedicação ao clube.

**Sócio torcedor:** (locução substantiva, loc. s.) mecanismo de fidelização torcedora com aquisição; verifica-se a tendência à elitização dos estádios, elevação do valor do ingresso e conversão do torcedor em espectador ou consumidor.

**Torcedor:** (s.m.) Aquele que simpatiza com determinado clube e por ele torce.

**Torcer:** (verbo transitivo indireto, v.t.i.) 1. Manifestar pública preferência por um clube. 2. Expressar simpatia por diversos clubes, em estados ou países. 3. (v. intransitivo) Incentivar seu clube no estádio, gritando, xingando, vaiando. 4. Acompanhar a transmissão do jogo pela televisão.

**Torcida:** (s.f.) 1. Agrupamento dos torcedores presentes no estádio para incentivar o clube de sua preferência. 2. Grupo de torcedores que se reúne em determinado local para acompanhar um jogo transmitido pela televisão.

**Torcida Organizada:** (loc. s.) grupo de torcedores de um clube que se organiza legalmente, com estatuto, sede, diretoria, bandeira e uniforme próprios.

**Vira-casaca:** (s. comum de dois gêneros, s.2g.) jogador ou torcedor que muda de um time para outro.

---

## **Variações do termo TORCEDOR**

**Torcedores anti-misto:** 1. Autodenominação daqueles que são torcedores de times de seu estado/cidade. 2. Aqueles que afirmam pertencer a um movimento de valorização do futebol do Nordeste e dos times nordestinos, e por isso torcem apenas para um time, o local, e rejeitam os times do Sudeste por acreditarem ser alvos de preconceito regional por aquela parte do país.



**Torcedor corneta:** Torcedor que, sempre insatisfeito, sente-se no direito de exigir a demissão do técnico e critica jogadores. A origem está na cultura dos boiadeiros – vem de boi-corneta, animal que, com os mugidos, reúne o rebanho em torno de si.

**Torcedores modinha:** são aqueles que torcem pelo clube quando está em boa fase nas competições, mas não procuram se manter informados sobre o time.

**Torcedores mistos:** são aqueles que torcem para times de fora do estado/cidade de origem (geralmente do eixo Rio-São Paulo), ou mesmo que torcem para dois times, de fora e do mesmo estado/cidade. Atualmente, esses torcedores que tem bifiliação clubística são denominados vulgarmente de “mistos”.

**Torcedor de sofá:** aquele que assiste aos jogos de casa, pela tv; muitas vezes assina pacotes para assistir aos jogos do seu time do conforto do seu sofá, bebendo e comendo com a família, com amigos ou mesmo sozinho.

**Torcedor roxo:** o torcedor fanático, exaltado, capaz de tudo.

---

## Pelo mundo...

**Barra Bravas:** torcedores argentinos, considerados uma ala militante da cultura do futebol da América do Sul; possuem influência política nos clubes; são na maioria das vezes violentos e agressivos.

**Ultras:** militantes do sul da Europa (Itália, França, Espanha e Portugal), representam uma forma de torcida mais jovem, mais organizada e mais militante; cobrem seu território com bandeiras que proclamam sua identidade e sua fidelidade ao clube; suas práticas sociais são ricas em termos hermenêuticos, expressando sentidos de identidade social muito complexos.

**Hooligans:** torcedores extremistas do Reino Unido e parte do continente europeu, é uma ilustração forte das neotribos urbanas, com o principal objetivo de aumentar o status de seu grupo em confrontos com os rivais. Raramente vêm de locais mais pobres da cidade, são muito mais incorporados à sociedade dominante do que estruturalmente excluídos dela. Seus hábitos demandam que o indivíduo possua capital econômico e cultural, o dinheiro é importante para a socialização em pubs, clubes e campos de futebol.

## datas

Um dos grandes marcos da história do Corinthians ocorreu em **05 de dezembro de 1976**, durante a semifinal do Campeonato Brasileiro, quando setenta mil torcedores do clube foram ao Maracanã, num episódio que ficou conhecido como **Invasão Corinthiana**.

## curiosidades

### Você sabia que...

...a primeira torcida organizada no Brasil foi a **Charanga Rubro Negra**, na década de 1940? E que a Gaviões da Fiel, fundada em 1º de julho de 1969, uma das maiores do país e com mais tempo em atuação, tornou-se também uma escola de samba do carnaval paulista?

## DESAFIO



Pesquise a diferença entre **torcida organizada** e **torcida uniformizada**.

Pesquise também sobre a existência dessas torcidas na sua cidade (para clubes da sua cidade ou outros clubes).



## INDICAÇÃO DE FILME

### O casamento de Romeu e Julieta

(BRASIL | 2005 | comédia | Dir. Bruno Barreto)



Imagem de divulgação do filme

# Transmissões: como ver e ouvir futebol?

pequenos  
textos  
informativos

— “ —————

### Quando o futebol entra na casa do torcedor

[...] O interesse pelo futebol fez com que o rádio começasse a transmitir os jogos. E acompanhar uma partida de futebol deixou de ser sinônimo de ir ao estádio. Isso aconteceu mais precisamente no dia 22/01/1927, a partida entre Arsenal e Sheffield United no Highbury foi a primeira a ter boletins ao vivo na BBC da Inglaterra. [...] O narrador de futebol demorou ainda quatro anos para chegar ao Brasil, o parto se deu no dia 19/06/1931, quando Nicolau Tuma, aos 20 anos de idade, descreveu para a Rádio Educadora Paulista o que acontecia na partida entre as seleções do Paraná e de São Paulo no Campo da Floresta. E narrou os gols. [...] Em 1937, a BBC transmitiu pela primeira vez uma partida pela televisão, foi a final da FA Cup do ano, na qual o Sunderland bateu o Preston North End por 3 X 1. A transmissão em preto e branco marcou o início de uma longa história, todas as finais da competição foram transmitidas ao vivo desde então, com exceção da final de 1952.

No Brasil a primeira televisão só surgiu em 15 de setembro de 1950 com a fundação da PRF-3 TV Tupi Difusora. E, segundo dados do Museu da TV de São Paulo, a primeira transmissão de futebol chegou menos de um mês depois, no dia 03 de outubro, quando São Paulo e Palmeiras se enfrentaram no Estádio do Pacaembu e a Tupi transmitiu para a capital paulista. [...]

**GASPARINO,  
Henrique.**

Estudo da transmissão  
esportiva na televisão  
brasileira (2013)

A primeira transmissão interestadual foi feita pela TV Rio em parceria com a TV Record em 10/07/1956. Léo Batista e Luiz Mendes narraram a partida entre Brasil 2 X O Itália direto do Maracanã para Rio e São Paulo.



## Alô, alô, torcedor...

Primeiro veio o rádio. E só por meio de suas ondas os torcedores do mundo inteiro puderam acompanhar os jogos de futebol nas primeiras décadas em que a bola rolou oficialmente. Se alguns países europeus já puderam acompanhar a Copa de 1954 na Suíça pelos aparelhos de televisão em preto e branco, os brasileiros só tiveram esse privilégio em 1962 no Mundial do Chile. Na ocasião, os videoteipes das partidas eram exibidos no dia seguinte às façanhas de Garrincha & Cia. Ao vivo, para os brasileiros, só a partir da Copa de 1970. A vida de quem torce, de quem narra e de quem reporta mudou muito com a evolução das transmissões desde a primeira delas, produzida há mais de oitenta anos.



**Almanaque do Futebol**  
(POLI; CARMONA,  
2006, p. 256).

### vocabulário futebolístico

**Espectador:** (s.m.) aquele que assiste a um jogo no estádio.

**Locutor:** (s.m.) é o dono da voz por trás da maioria dos conteúdos que consumimos nas rádios. Ele é o responsável, por exemplo, pela apresentação e condução dos programas que compõem a grade de programação de uma determinada emissora.

**Transmissão:** (s.f.) 1. ato, processo de transmitir, comunicar.

### curiosidades

Conhecida como “**lance por lance**”, a partida entre a seleção de São Paulo e a seleção do Paraná revolucionou a transmissão esportiva da década de **1930** e abriu precedente para que outras transmissões com este método fossem realizadas. Até aquele momento, o esporte era veiculado nas rádios apenas com boletins informativos, que tinham como função divulgar os resultados dos eventos esportivos.

## datas

Veja abaixo duas linhas do tempo com marcos históricos das transmissões futebolísticas

**Almanaque do Futebol**  
(adaptação)  
(POLI; CARMONA,  
2006, p. 256).

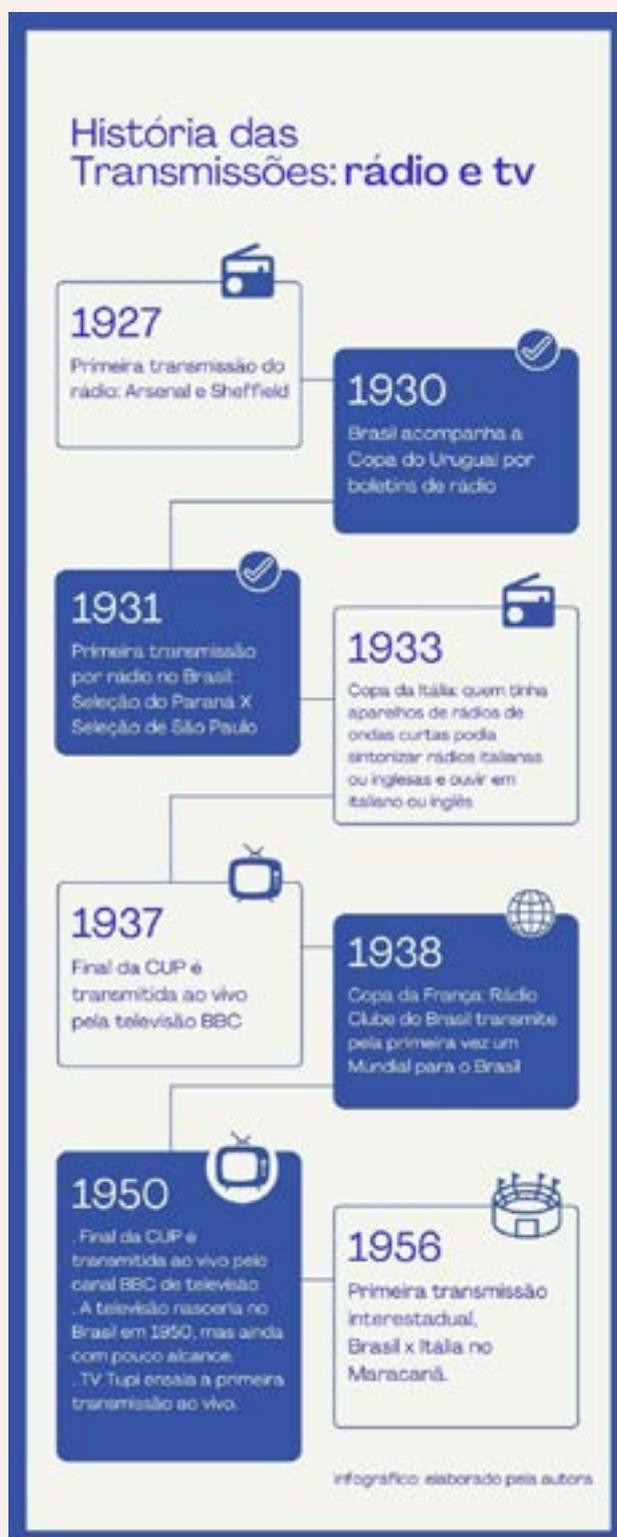


Imagem: Laerte  
(Creative Commons)

## datas

**Almanaque do Futebol**  
(adaptação)  
(POLI; CARMONA,  
2006, p. 256).



## desafio



Organizar a sala em algumas equipes e escolher um **júri**, para a seguinte atividade: apresentação da **narração de um trecho** (aproximadamente 1 minuto) de uma partida de futebol, por meio de um vídeo, escolhido pelos próprios estudantes.

O júri deverá decidir qual equipe narrou melhor.

## Você sabia que...

...uma grande quantidade de torcedores das regiões Norte e Nordeste do Brasil torcem para os **times do eixo Rio-São Paulo**? Eis algumas razões:

1. As primeiras **entidades** criadas para gerir o futebol brasileiro surgiram no Rio de Janeiro e em São Paulo, chamados de eixo, pois eram fortes centros políticos e econômicos, o que facilitou a formação de equipes fortes e competitivas.
2. A dinâmica familiar também influenciou: a **migração** de nordestinos e nortistas para esses centros e depois o seu retorno, com movimentos de idas e vindas, popularizou os times do eixo.
3. A mídia escrita teve um papel fundamental na propagação dos times do eixo e seus campeonatos, que era cobertos por **jornais** de grande circulação com grande audiência.
4. O **rádio** foi, sem dúvida, um dos mais importantes elementos na disseminação dos times do eixo, com destaque para a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, e para a Rádio Tupi, de São Paulo, com altos índices de audiência pelo país.
5. Contribuiu também a popularização da **televisão**, que transmitia jogos dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo para todo o país.
6. Os campeonatos estaduais das regiões Norte e Nordeste terminavam por volta de maio, e os times ficavam os demais meses sem competir, o que também pode ser considerado um motivo para os torcedores escolherem outros times do eixo para torcer durante o restante do ano.

### INDICAÇÃO DE FILME

#### **Boleiros: era uma vez o futebol**

(Brasil | 1998 | Comédia | Dir. Ugo Giorgetti)

Imagem:  
divulgação do filme.

# Copas do Mundo: Futebol e História

pequenos  
textos  
informativos

## História das Copas

— “ —

### A copa do Mundo

A Copa do Mundo é como o Oscar. Os melhores jogadores do mundo estão lá. O gramado, sempre impecável, substitui o tapete vermelho. As bolas são especiais. Os mascotes cativam crianças e adultos e vendem como água. Os ingressos para cada partida valem uma pequena fortuna. Jogos comuns viram epopeias. Histórias normais se transformam em lendas. Novos ídolos nascem. Velhas figuras se aposentam. Todos querem jogar, ir, estar na Copa do Mundo. O encanto do evento é indescritível.

Tudo é valioso numa Copa. Os vídeos e DVDs com a história dos Mundiais são disputados e dados de presente como o mais exclusivo dos regalos. Os colecionadores proliferam: guardam selos comemorativos, ingressos de partidas, revistas e jornais históricos, objetos, uma miscelânea geral... Álbuns de figurinhas viram febre na época da Copa. Todos, basicamente, dão um jeito de se inserir no cenário da competição.

Jules Rimet foi sábio ao encampar a ideia de Robert Guérin e Karl Hirschmann e brigar pela criação da Copa do Mundo. Todo sambista quer desfilar no carnaval carioca. Todo ator ou atriz quer ir à cerimônia do Oscar. E todo amante do futebol deseja ver, jogar e torcer numa Copa. A história explica por quê. [...]

### A ideia geral

O primeiro passo para a criação da Copa do Mundo foi

a criação da FIFA, no dia 21 de maio de 1904, em Paris. Eleito primeiro presidente, o francês Robert Guérin definiu como missão número um criar um campeonato mundial. A ideia inicial era fazer o primeiro evento em 1906 na Suíça. Mas o tenso clima político da época (que culminaria em 1914, na I Guerra Mundial) sufocou a iniciativa. Só na gestão de Jules Rimet, a partir de 1921, o projeto voltou a ser estudado, principalmente após os Jogos Olímpicos de Paris em 1924, ocasião em que o torneio de futebol se tornou um sucesso de público. Empolgado com o êxito daquela competição entre países, Rimet foi à luta.

Finalmente, no dia 05 de fevereiro de 1927, a proposta é apresentada à comunidade do futebol pelo francês Henry Delaunay, espécie de braço direito de Rimet. O que mais atraía no projeto era que, diferentemente dos Jogos Olímpicos, onde apenas jogadores amadores poderiam participar, a Copa seria aberta à participação de profissionais. De pronto, houve a aprovação. E seis países apresentaram suas candidaturas para sediar o evento: Suécia, Itália, Espanha, Hungria, Holanda e Uruguai.

Prestigiado pela grande fase da Celeste olímpica, bicampeã nos jogos de 1924 e 1928, o país sul-americano levou a melhor. Até porque seus dirigentes se comprometeram a custear passagens e hospedagem para as seleções que aceitassem o convite. Com lugar garantido como novidade no calendário e beneficiado por essa facilidade econômica, a Copa do Mundo estava viabilizada. Era o início da trajetória da mais importante competição da história do futebol. [...]

## **Jules Rimet**

Jules Rimet nasceu no dia 24 de outubro de 1873 na cidade francesa de Theuley-les-Lavancourt, e morreu em 1956 aos 82 anos. Conheceu o futebol no colégio em Paris e se apaixonou. Adorava jogar, ver, estudar e pensar o esporte. Mas teve de servir seu país na guerra como membro do exército. Após o conflito fundou o Red Star, um tradicional clube francês naquela época. Em

seguida, já era presidente da Federação Francesa de Futebol. Sua eleição para presidente da FIFA aconteceu em 1920, cargo que ocupou durante 33 anos. A vida profissional de Jules Rimet foi toda ligada ao futebol.

Depois de organizar o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de 1924, decidiu brigar pela criação da Copa do Mundo. Em 1930 a bola rolou para o primeiro Mundial, graças a Jules Rimet, o homem que deu forma e vida ao torneio de futebol mais importante do planeta. Um amante da bola que, literalmente, virou taça. Coisa de vencedor.

**Almanaque do Futebol**  
(POLI; CARMONA,  
2006, p. 46-47).

## vocabulário futebolístico

**Copa:** (s.f.) troféu em metal que clube ou seleção recebe pela vitória da partida, torneio ou campeonato; taça, caneco.

**Copa do Mundo:** (s.f.) campeonato mundial que de quatro em quatro anos se realiza, desde 1930, com a interrupção em 1942-1946, em consequência da II Guerra Mundial.

**Mascote:** (s.2g.) o termo mascote vem do francês *mascotte*, e possui três significados. Algo ou alguém que traz sorte e felicidade; amuleto; animal, coisa ou pessoa que representa visualmente uma marca, uma empresa, uma agremiação esportiva. Animal de estimação.

**Seleção:** (s.f.) time representado pelos melhores jogadores, na avaliação do técnico, para defender cidade, estado ou país. Selecionado, scratch, scratch team, escrete, combinado.

**Seleção canarinho:** (s.f.) a seleção brasileira de futebol, cuja camisa oficial e principal é de cor amarela, desde a Copa de 1954, em substituição à camisa branca de gola azul usada até o fim de 1953.



**Canário**, ave que inspirou o apelido da Seleção Brasileira.  
Fonte: banco de imagens

## curiosidades

### Você sabia que...

...**não houve Copa** durante os anos de 1942 a 1946, em virtude da **II Guerra Mundial**?

E que o **Brasil** é o único país participante de todas as Copas do Mundo e o único **pentacampeão**? Seu futebol é respeitado e temido pelas outras seleções...

## curiosidades

### Mascotes das copas

**Fonte:** Site da FIFA  
(adaptado).

**Willie – 1966.** Este leão, símbolo do Reino Unido, nação da qual a Inglaterra faz parte, foi o primeiro mascote de uma Copa. Sua roupa tem as cores branca, preta e vermelha. Seleção campeã: Inglaterra.

**Juanito – 1970.** O sombrero (chapéu típico local) e a camiseta da seleção do país-sede foram os elementos usados no mascote da primeira Copa do México. O short do mascote é branco. Seleção campeã: Brasil.

**Tip e Tap – 1974.** Em uma época em que a Alemanha estava dividida entre Alemanha Oriental e Ocidental, os garotos Tip e Tap foram os mascotes escolhidos para representar os dois lados — a sede foi o lado Ocidental. Eles usam camiseta branca e shorts preto. Seleção campeã: Alemanha Ocidental.

**Gauchito – 1978.** Na Copa da Argentina, o mascote foi um menino com adereços típicos do trabalho no campo (chapéu e faca). Ele usa camiseta listrada em azul e branco, short preto e boné azul. Seleção campeã: Argentina.

**Naranjito – 1982.** Foi um mascote-fruta: uma laranja com uniforme da seleção da Espanha, país-sede, na cor vermelha. Naranjito até estrelou desenhos animados. Seleção campeã: Itália.

**Pique – 1986.** O mascote da segunda Copa no México era uma pimenta jalapeño, típica da culinária do país, de cor verde, com direito a sombrero e bigode. Ele usava camiseta vermelha e short branco. Seleção campeã: Argentina.

**Ciao – 1990.** Ciao, termo italiano usado para dar boas-vindas e se despedir de alguém, era o nome do mascote que, ao se desmontar, formava a palavra Itália em homenagem ao país-sede. Ele era formado por blocos quadrados nas cores verde, branca e vermelha. Sua cabeça era uma bola de futebol. Seleção campeã: Alemanha Ocidental.

**Striker – 1994.** Na Copa dos Estados Unidos, foi a vez de um sorridente cachorro se tornar o símbolo da edição. Ele tinha pelos marrons e usava camiseta branca com detalhes em vermelho. Em seus pés, uma bola de futebol. Seleção campeã: Brasil.

**Footix – 1998.** Uma mistura de Asterix, personagem de quadrinhos francês, com football (futebol em inglês) batizou o mascote da Copa da França. O galo é o símbolo do país. Sua cabeça era vermelha e o restante do corpo era azul. Em sua mão direita, uma bola de futebol. Seleção campeã: França.

Ilustração:  
**UOL Copa do Mundo**  
Disponível em:  
<https://copadomundo.uol.com.br/>.  
Acesso em: 08 abr. 2022



**Spheriks – 2002.** Os Spheriks foram os primeiros e únicos mascotes alienígenas. Eram três: um alien roxo, outro amarelo e um azul. Esta edição trouxe outra novidade: Japão e Coreia do Sul se dividiram para sediar o evento. Seleção campeã: Brasil.

**Goleo VI e Pille – 2006.** O leão Goleo VI e sua bola falante de futebol, Pille, marcaram uma nova Copa na Alemanha. Ele usava camiseta branca com o número 06 estampado na frente. Seleção campeã: Itália.

**Zakumi – 2010.** Na estreia da competição em um país africano, a África do Sul teve como mascote um leopardo, animal comum na região. A figura tinha cabelo verde, corpo amarelo com pintas escuras e usava camiseta branca. Seleção campeã: Espanha.

**Fuleco – 2014.** Futebol e ecologia foram as palavras que deram origem ao nome do tatu-bola que se tornou símbolo da competição no Brasil. Ele tinha cabeça em cores azul e bege. Usava camiseta branca, onde se lia Brasil 2014, e short verde. Seleção campeã: Alemanha.

**Zabivaka – 2018.** A Copa da Rússia teve como mascote o lobo Zabivaka, que, em russo, quer dizer “aquele que marca gol”. Ele usava camiseta branca e azul, onde se lia Rússia 2018, e short vermelho. Seleção campeã: França.



**Fuleco**, mascote da copa de 2014, no Brasil.  
Fonte: banco de imagens

Imagem:  
**Mundo dos Mascotes.**  
Disponível em: [http://  
instagram.com/  
mundodosmascotes](http://instagram.com/mundodosmascotes)  
Acesso em:  
05 abril 2022



## Copa do Mundo de Futebol Feminino

**Ling Ling – 1991.** Inspirado num passarinho considerado precioso na China, a mascote da primeira copa do Mundo Feminina sediada na China teve a seleção dos Estados Unidos como campeã.

**Viking Fiffi – 1995.** Copa da Suécia, há poucos registros sobre a Viking Fiffi, encontrados no site da FIFA. Seleção campeã: Noruega.

**Raposa Nutmeg – 1999.** Competição sediada nos Estados Unidos tendo as donas da casa como campeãs, a mascote escolhida foi uma raposa, por representar velocidade e astúcia.

**Copa de 2003 ficou sem mascote.** A competição, que seria disputada na China, foi transferida para os Estados Unidos por conta de uma crise sanitária, a pandemia de SARS. Seleção campeã: Alemanha.

**Rong Rong – 2007.** Na Copa do Mundo disputada na China quem representou a competição como mascote foi uma garotinha inspirada na lendária Hua Mulan, que fez sucesso na animação da Disney. Seleção campeã: Alemanha.

**Karla Kick – 2011.** A gata Karla Kick, a aventureira, foi a mascote da Copa do Mundo de Futebol Feminino, sediada na Alemanha naquele ano. Ela usava camiseta branca e short preto. Seleção campeã: Japão.

**Shuême – 2015.** A coruja (símbolo do Canadá) Shuême recebeu este nome por causa da palavra chouette, que significa coruja em francês. No Canadá, sede desta edição da Copa feminina, fala-se francês e inglês. Suas penas eram brancas e ela usava camiseta vermelha, onde se lia Canada 2015. Seu short era verde. Seleção campeã: Estados Unidos.

**Ettie – 2019.** A mascote da Copa feminina foi uma pintinha, filha de Footix, a mascote da competição de 1998, que também ocorreu na França. Suas penas são amarelas e ela usa camiseta listrada em branco e preto, onde se lê France 2019, e short preto. País campeão: Estados Unidos.

## datas

A primeira Copa do Mundo foi realizada em **1930**, no **Uruguai**, e teve como campeão o próprio Uruguai.

Imagem:  
bandeira sobre mapa do Uruguai.  
Laura Guzman.  
(banco de imagens Canva)





## DESAFIOS

### **Copa ou Olimpíadas?**

Solicitar que a turma faça uma breve pesquisa na própria escola sobre qual a preferência da comunidade escolar (alunos, funcionários e professores). Os estudantes devem tabular os dados, montar um cartaz e expor num corredor de grande acesso, com um breve histórico das duas competições.

### **Mascotes.**

Dividir a sala em equipes e solicitar que cada uma elabore um mascote para a escola, com uma breve justificativa. Alternativamente, pode-se solicitar que cada sala elabore um mascote.

### **Exposição.**

Montar uma minie Exposição de álbuns de figurinhas e/ou objetos da comunidade escolar relacionados às Copas do Mundo.



## INDICAÇÃO DE FILME

### **O ano em que meus pais saíram de férias**

(BRASIL | 2006 | drama | Dir. Cao Hamburger)



Cartaz de divulgação do filme



Imagem de divulgação

# Futebol e Fascismo

*“E o fascismo é fascinante... Deixa a gente ignorante e fascinada”*  
(Engenheiros do Havaii)

pequenos  
textos  
informativos

**SAID, Gabriel.**  
De carrinho no  
fascismo.  
(2020, s.p.)

— “ —

## De carrinho no fascismo: o antifascismo e o futebol

O que é fascismo? No senso comum, parece ser um termo para quem é autoritário. Entendendo dessa forma rasa acaba criando falsas equivalências onde Hitler, Mussolini ou Franco entram no mesmo barco que algum líder das repúblicas socialistas, antigas ou contemporâneas, embora somente um desses lados seja de fato fascista. Para resumir, o fascismo é um conceito camaleônico e parasitário, que se apropria de símbolos, ícones, retórica e mitos para mobilizar a sociedade. Assuntos como corrupção, fraqueza de instituições, nação enfraquecida, tudo com uma perspectiva eugenista e civilizatória – no seu pior sentido, ou seja: monocultural e normatizadora, assumindo que existe uma cultura e costumes (sempre brancos e masculinizados) superiores. Por isso, é um escândalo a existência de diferentes povos e valores em uma nação. Por isso, eles odeiam o termo “povos indígenas”, “povos negros” ou “povos ciganos”. Se perguntar como podemos definir quem é fascista, não daremos uma resposta fácil, até porque raramente o fascista vai se declarar abertamente como é, preferindo beber um copo de leite e se esconder, assim como o racista diz que não é racista porque tem amigos negros. O historiador Robert Paxton em Anatomia do fascismo apresenta a seguinte descrição:

*“O fascismo é uma forma de comportamento político marcado pela preocupação obsessiva com o declínio comunitário, humilhação ou vitimização e por cultos compensatórios de unidade, energia e pureza, em que um partido, baseado em uma massa de nacionalistas militantes, trabalhando em uma inquieta, porém efetiva colaboração com as elites tradicionais, abandona as liberdades democráticas e persegue com violência redentora e sem qualquer limite ético ou restrições legais, objetivos de limpeza interna e expansão externa.”*

As revoluções fascistas nunca foram bem-sucedidas, os fascistas sempre alcançaram o poder legalmente. A partir disso, é importante delimitar: o contrário de um fascista não é um liberal, assim como o contrário de

regime fascista não é a democracia tal qual conhecemos (liberal burguesa). O movimento antifascista costuma estar envolvido com os movimentos anticapitalistas (anarquismo e comunismo, como o símbolo com as bandeiras preta e vermelha mostra). Não existe antifascismo anticomunista, apesar de nem todo antifascista ser comunista. Alysso Leandro Mascaro, em seu livro *Crise e Pandemia*, recém-publicado pela Boitempo, escreve:



**IMAGEM:**

**Futebol e fascismo.**

Disponível em:  
<https://observador.pt/especiais/o-fascismo-tambem-calca-chuteiras-como-a-paixao-pelo-futebol-foi-posta-ao-servico-da-propaganda/>.  
Acesso em:  
25 abr. 26

*“Nunca houve nem há nenhum limite moral, ético ou humanista ao capital: a sociedade capitalista é apenas a sociedade da marcha da acumulação. Nestes dias correntes as propensões de Trump e Bolsonaro e dos capitalistas, seus áulicos contra a quarentena, a favor da circulação de pessoas e do envio de pobres aos postos de trabalho são provas de que sequer questões de vida ou morte detêm o interesse do capital. Nazismo, fascismo e genocídios não são pontos abomináveis do sistema; são suas margens extremas e possíveis.”*

No futebol o movimento contra o futebol moderno surgiu na década de 1990 com a sua crescente mercantilização e espetacularização. Apesar de a modernização do

futebol ser já um processo que estava em andamento, a partir dessa década acontece a hipercomodificação, jogando o esporte de vez na lógica mercadológica e o transformando em poderosa indústria do entretenimento, seu jogo em produto, os clubes em empresa sobrando aos torcedores o cargo de consumidores. Nesse contexto, surgiram – organicamente – vários coletivos e torcidas que criticam os rumos do futebol moderno. Movimentos estes como na torcida do Celtic, Marseille, St. Pauli, Union Berlin, Rayo Vallecano, Livorno e Hajduk Split, que estão dispostos a encarar de frente o fascismo e o futebol moderno, a radicalização das rédeas capitalistas sobre o futebol.

O fascismo não se trata de uma escapulida histórica, nem se trata de um embate entre civilidade e barbárie, pelo contrário: a barbárie – altamente civilizada – manda e desmanda de acordo com seus interesses; fascismo, holocausto, guerras, ditaduras, golpes e genocídios dos últimos dois séculos sempre encontram justificativas técnicas, às vezes mais sofisticadas, mas nem sempre. Na frente antifascista das torcidas, podemos lembrar Brigitte Autonome Livornesi, torcida do Livorno que é declaradamente comunista e faz frente às torcidas de extrema-direita na Itália, em especial à do Pisa. St. Pauli e Union Berlin também podem facilmente ser lembrados nesse ponto, aliando sempre a luta anticapitalista à antifascista, pois são historicamente entrelaçadas.



Para saber mais, acesse este e outros artigos no site do **Instituto Ludopédio**:

[www.ludopedio.org.br](http://www.ludopedio.org.br)





## **Futebol e Política: Os fascistas querem a bola**

Futebol e política sempre andaram de mãos dadas. Aliás, o próprio nascimento do esporte que conhecemos hoje foi fruto de uma vontade política e econômica. Ainda no século XIX, o futebol foi usado pelos britânicos como ferramenta imperialista. É bem verdade que o futebol não era um produto comercializado pelos ingleses, mas também é verdade que toda a dominação passa por submissão cultural. Assim, junto com outras práticas, o futebol ganhou o mundo como um exemplo de uma sociedade civilizada. O colonizador repetia as suas práticas em territórios colonizados, enquanto o colonizado o copiava, e por que não dizer, adaptava o jogo trazido da terra da rainha. O futebol era praticado pelos colonizadores e pelas elites locais nas escolas e universidades, concomitantemente, nos portos e próximos às linhas férreas, dezenas de trabalhadores locais e estrangeiros jogavam futebol.

Tão logo o futebol começou a se popularizar, setores mais conservadores viram no futebol uma ótima ferramenta para conter, controlar e até manipular as massas. Foi assim na Espanha, na Itália, na Alemanha, no Brasil, na Argentina e em centenas de países.

Na Espanha, o ditador Primo de Rivera criou inúmeros mecanismos para controlar o futebol e mostrou o caminho para Francisco Franco. Da Federação Espanhola de Futebol, passando pelos clubes, cada entidade esportiva espanhola tinha um representante do general. A estrutura democrática dos clubes foi completamente dissolvida, e os representantes do general eram nomeados para os cargos de conselheiro, e até mesmo para o de presidente do clube. Ainda nos primeiros anos da ditadura, antes de cada partida era possível ver a saudação fascista, feita pelos jogadores (e por parte da torcida) para homenagear o ditador. Até mesmo as negociações de jogadores passavam pelo crivo do ditador, o maior exemplo foi o argentino Di Stefano, que

fora contratado pelo FC Barcelona, mas acabou indo jogar pelo Real Madrid.

Durante franquismo também foi muito comum a mudança dos nomes de clubes e de competições. Dentro do projeto nacionalista, Franco buscou castelhanizar tudo aquilo que era possível, por exemplo, o Football Club Barcelona, além da substituição da bandeira catalã no escudo pela bandeira espanhola, também teve alterado o nome de Football Club para Club de Fútbol. Já a Copa del Rey se tornou a Copa del Generalísimo, para homenageá-lo. Por fim, Franco também tinha a ideia de mudar o nome do próprio esporte, de fútbol para a versão em castelhano, balompié. [...]

Talvez a Espanha tenha o caso mais emblemático de como o futebol foi usado por ditadores para promover o seu governo, mas o caso da Itália, também é bastante interessante. A Itália de Mussolini utilizou o futebol para enaltecer o nacionalismo italiano. Diferentemente do caso espanhol, Benito Mussolini não usou um clube, mas sim a Seleção da Itália como representante do seu governo fascista. A Copa do Mundo de 1934, realizada na Itália, foi usada para mostrar para o mundo a força e a grandiosidade da Itália fascista erguida por Mussolini. Seguindo essa lógica, o título conquistado pela Seleção Italiana em 1934, era só a confirmação do projeto fascista de Mussolini. O ditador também tentou criar um clube que congregasse o ideal fascista: a Associazione Sportiva Roma.

FIGOLS, Victor de  
Leonardo. Futebol e  
Política: Os fascistas  
querem a bola.  
Ludopédio, São Paulo,  
v. 82, n. 3, 2016.



Para saber mais, acesse este e outros artigos no site do **Instituto Ludopédio**:

[www.ludopedio.org.br](http://www.ludopedio.org.br)



## curiosidades

### Você sabia que...

...o **Museu do Barça** é o museu mais visitado da cidade, superando até mesmo uma grande coleção de pinturas de Picasso? E que o museu abriga pinturas de **Dali e Miró**? Que a estética moderna do clube tem uma **inclinação política esquerdista**?

O clube foi um heroico centro de resistência à ditadura militar franquista. Somente o Camp Nou (estádio do Barcelona) fornecia um lugar onde os catalões podiam gritar e bradar contra o regime em sua própria e banida língua.



Imagem:  
Acervo do  
Museu do Barcelona FC.  
(divulgação)

## vocabulário futebolístico

### Termos ligados à política

**Antifascismo:** significado que abrange as tendências, ideais, movimentos espontâneos e organizados e os regimes políticos que historicamente exerceram ou exercem uma oposição a tendência, movimentos e regimes caracterizados como fascistas.

**Catalão:** relativo à Catalunha (comunidade autônoma do Nordeste da Espanha) ou o que é seu natural ou habitante.

**Fascismo:** em geral se entende por fascismo um sistema autoritário de dominação que é caracterizado pela monopolização da representação política por parte de um partido único de massa, hierarquicamente organizado por uma ideologia, fundado no culto ao chefe, que tem por objetivos a expansão imperialista, a aniquilação das oposições mediante uso da violência e do terror, por um aparelho de propaganda baseado no controle das informações e dos meios de comunicação de massa, e o controle do Estado de acordo com uma lógica totalitária.

BOBBIO, Noberto.  
Dicionário de política.  
Brasília: Editora  
Universidade de  
Brasília, 1998.  
(adaptado)

**Franquismo:** do ponto de vista cronológico, foi o regime que dominou a Espanha de 1939 até a morte de Francisco Franco, em 20 de novembro de 1975; modelo de regime autoritário, ditadura pragmática conservadora; regime totalitário; despotismo moderno.

#### datas

Em **1925**, antes de uma partida de apresentação, a torcida do Barça vaiou o hino nacional. O ditador **Miguel Primo de Rivera** proibiu a bandeira catalã e excluiu a língua local da esfera pública.

#### desafio



### Futebol e a questão judaica

Em oposição ao nazi-fascismo, clubes judaicos foram sendo constituídos. Pesquisar clubes emblemáticos e pequenos que tiveram como relevante objetivo desenvolver uma identidade judaica, no Brasil e no Mundo. Fazer um breve compilado dessas informações e apresentar na sala ou na escola.

#### indicação de filme



### Fuga para a Vitória

(EUA | 1981 | Aventura |  
Dir. John Huston)



Imagem de divulgação

# Futebol e Diversidade

pequenos  
textos  
informativos

**E os  
negros?**

— “ —

### **Breve reflexão sobre Pelé e a experiência negra no futebol brasileiro**

[...] Pelé personifica a ideia do apagamento da identificação racial e, conseqüentemente, da superação do racismo, fenômeno que se supõe ocorrer quando o indivíduo negro ascende socialmente. Além disso, no Brasil é senso comum o entendimento de que o ponto central das desigualdades na sociedade brasileira é a diferença de classe. Com isso, dissemina-se a crença em políticas e programas universalistas para reduzir as desigualdades entre as classes e também se fortalece a ideia de que o Brasil é o país da democracia racial. [...]

Em geral, a imagem de Pelé está associada à ascensão social do negro no Brasil e ao apagamento da identificação racial do indivíduo. Historicamente, Pelé chega ao cenário dos grandes clubes cerca de 30 anos depois de episódios de discriminação racial explícita contra jogadores negros. Há exemplos emblemáticos na história do futebol, como o ocorrido em 1926, no Fluminense com o jogador Carlos Alberto, conhecido como Pó de Arroz. Jogando num dos clubes mais antigos e aristocráticos do Rio de Janeiro, Carlos Alberto costumava aplicar pó de arroz antes de entrar em campo, na tentativa de clarear o tom da pele e ser aceito pelo time. Fato que já evidencia que a aceitação dos jogadores negros nos grandes clubes na história do futebol brasileiro foi bastante polêmica.

Pelé de fato ultrapassou todas as barreiras sociais a partir do seu talento com a bola. Conquistou espaços

BASTHI, Angélica  
(2014, p.116-119)

inimagináveis para um garoto negro e pobre naquele período da história do futebol brasileiro. Foi campeão do mundo aos 17 anos em 1958. Ao lado de outros jogadores negros escalados para a competição mundial, Pelé quebrou o silêncio da derrota de 1950, cujo resultado, no imaginário nacional, havia sido associado ao problema da miscigenação, em razão da presença do elemento negro na mistura entre as raças. Prevaleceu o pensamento racista de um suposto despreparo emocional dos jogadores negros da seleção brasileira para o enfrentamento de situações difíceis. Na crença popular, predominou a máxima “perdemos porque somos inferiores e somos inferiores porque somos mestiços” (MURAD, 1996, p.99). Com isso os jogadores negros Barbosa, Juvenal e Bigode foram considerados os principais culpados pela derrota em 1950. O brilhantismo de Pelé e sua ascensão meteórica na época teriam ajudado a consolidar uma nova imagem para o jogador negro no futebol e a melhorar a autoestima da população negra brasileira.



## **Vasco e a mestiçagem**

O Vasco entrou para a história do futebol carioca como uma espécie de Castro Alves da bola. Em um folheto do clube, comemorativo de seus 70 anos, um autor anônimo escreve: *“Fato sugestivo e digno de ser ressaltado é o de ser o Vasco da Gama que abriu as portas do futebol para os homens de cor, isto em 23, até então todos os grandes clubes repudiavam esta raça. Foi, assim, o Vasco da Gama que quebrou essa odiosa discriminação”*. [...]

Quando o Vasco de 1923 chega à primeira divisão do futebol carioca, este é um jogo já popularizado nas ruas, mas de prática elitizada nos clubes. A origem do Vasco não está na elite, ao menos os vascaínos não são representantes daquela elite europeizada do início do século que, já em 23, via seu projeto de construir uma civilização europeia nos trópicos ruir, mas que ainda dominava o futebol clubístico. Foi na miscigenação,

na mistura, na mestiçagem que o Vasco, um clube de pequenos comerciantes portugueses e de suburbanos, conseguiu formar um time vencedor. [...] Quando o Vasco, em 1923, leva negros e mulatos para a primeira divisão do futebol carioca, ele não está afrontando a elite. Ele está apenas reproduzindo uma realidade que já vivia há anos, como os demais clubes pequenos e suburbanos de divisões inferiores. [...]

Em momentos de conquista, a ginga negra do jogador brasileiro era o que o diferenciava e o que o tornava superior aos demais. [...] Em momentos de fracasso, como o desastre da Copa de 50, uma seleção que tinha como base o time do Vasco, os culpados foram os negros, que se tornaram dóceis e submissos diante de uma aguerrida seleção uruguaia em pleno Maracanã. Por conta da derrota na Copa de 50 e na seguinte, chegou-se a pensar em não convocar mais jogadores negros ou mulatos para a seleção. [...] A conquista da Copa de 58 parece ter sido um divisor de águas na questão. O Brasil foi campeão e seus principais jogadores foram um negro (Pelé) e um mestiço (Garrincha). [...] Tirando o futebol, só a música proporcionou uma abertura tão significativa de mercado de trabalho para negros, mestiços ou mesmo brancos pobres.

MATTOS, Cláudia.  
Cem anos de paixão.  
(1997, p. 91-98)



**indicação  
de série**



## O Negro no futebol brasileiro

(Brasil | 2018 | Série documentária | prod. HBO)

Episódios disponíveis no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=ETdOP7pajJO>

<https://www.youtube.com/watch?v=VVpjuaShwO4>

<https://www.youtube.com/watch?v=5vEMOd9M4to>

<https://www.youtube.com/watch?v=0SEU5fBbBmI>



## E as mulheres?

# — “ ————— A participação das mulheres no futebol

[...] Os esportes modernos foram construídos culturalmente para os homens, o que significa dizer que, assim como em todos os ramos sociais, também nos esportes a mulher teve de conquistar sua participação e ganhar seu reconhecimento. [...] A determinação da mulher como tímida, frágil e dependente são interpretações historicamente atribuídas a ela, sempre do ponto de vista dos homens, e que tiveram na Educação Física brasileira, principalmente na década de 1970, o apoio de autores que escreveram sobre esportes. Esses trabalhos não trouxeram fundamentação científica alguma, apenas reforçaram a segregação de sexos em nossa sociedade. [...]

No entanto no Brasil, a história da participação da mulher no futebol institucionalizado é permeada por leis e preconceitos, [...] a proibição das mulheres no futebol criou a cultura desse esporte como um reduto masculino. Sendo a construção um processo dinâmico, temos de acreditar que a sociedade é capaz de superar

os mitos e preconceitos existentes [...]. No Brasil, o preconceito de que a mulher não podia jogar futebol teve sustentação na legislação brasileira, que proibiu a prática deste esporte e de outros pelas mulheres até 1979, mediante a Deliberação 7/65 do conselho Nacional de Desporto (CND). [...]



IMAGEM:  
Site Futmenina.

Disponível em:  
<https://www.futmenina.com>.  
Acesso em:  
05 jun. 2021

Foi devido ao avanço internacional do futebol feminino, e sob essa influência, que a partir de 1979, foi permitido às mulheres brasileiras a participação institucionalizada no futebol de campo. A legalização da prática do futebol de salão pelas mulheres veio logo em seguida. A história da participação das mulheres brasileiras

em campeonatos esportivos nacionais adultos deuse, quase sempre, posteriormente à participação dos homens, exceto no caso do voleibol.

Consideramos a proibição da prática do futebol institucionalizada pelas mulheres, até 1970, no Brasil, uma grande contradição, por ser nosso país considerado mundialmente como o país do futebol, enquanto os Estados Unidos, um país sem tradição no esporte, permitiu a prática do futebol pelas mulheres desde 1963 [...]. No Brasil ocorreu bastante discriminação às mulheres que praticavam futebol, e tal fato se estendia também àquelas que participavam como espectadoras de jogos de futebol, desacompanhadas de homens. [...]

REIS, Heloísa;  
ESCHER, Thiago  
(2006, p. 54-61)



## **Pode a mulher jogar futebol?**

Mais uma conquista de Eva...o futebol. Há cerca de uns três meses um grupo de moças dos mais conceituados clubes esportivos dos subúrbios da nossa capital iniciou a prática do futebol feminino entre nós. Organizaram quadros e, de acordo com as regras oficiais do Foot-ball Association, tem as nossas patrícias disputado várias partidas entre vários clubes. Tal acontecimento, pelo sabor da novidade, provocou sensação e a imprensa esportiva explorou-a habilmente através de um noticiário minucioso e de propaganda intenso, aumentando o entusiasmo do público e o elan das jogadoras. E as partidas repetiram-se animadas e concorridas, violentas e movimentadas, com todas as características do jogo masculino, sem mesmo lhes faltar esse complemento que parece imprescindível no famoso esporte bretão – as agressões e os socos. Belas e gentis – foram completas na exibição do seu futebol, igualaram a popularidade e o prestígio dos Faustos e dos Leônidas. A propósito desse sensacional acontecimento esportivo inúmeras têm sido as consultas a nós endereçadas sobre esse tema: pode a mulher jogar futebol?

HOLLANDA, Loyola  
(2000, p.79-80)



## Você sabia que...

...no **Irã** as mulheres são proibidas de entrar em estádios de futebol?

Em 12 de março 2019, uma jovem iraniana, **Sahar Khodayari**, foi presa por entrar vestida de homem num estádio para assistir seu time, o Esteqlal, e por isso ficou três dias presa. Ela saiu sob fiança, mas com a possibilidade de ser condenada de seis meses a dois anos, ateou fogo no próprio corpo e foi a óbito em 09 de setembro do 2019.



Imagem:  
<https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br>

## E a população sexo- diversa?

### — “ — Reflexões sobre os abalos da masculinidade hegemônica no futebol: das torcidas gays na década de 1970 aos campeonatos homossexuais da atualidade

Masculinidades e feminilidades são construções históricas mutáveis, mas algumas compreensões de viés essencialista acabaram por associar o “universo” masculino a algumas atividades como se fossem predefinidas. O futebol, nesse entendimento, seria uma modalidade esportiva inerente de machos heterossexuais cisgêneros. Nessa lógica, meninos

efeminados não teriam interesse e sua inserção tende a ser dificultada, como se pertencessem ao mundo feminino, aquele do qual não se “espera” tal apreço. Ao mesmo tempo, para aqueles que estão em sintonia com a masculinidade cisgênero, presume-se, de imediato, que são heterossexuais. Nesse sistema, futebol e homossexualidades não se misturariam. Tal falácia é problematizada e desconstruída [...].

As compreensões acerca da masculinidade hegemônica heteronormativa no futebol atravessaram as fronteiras das atribuições de gênero, socialmente entendidas como fixas. A performance de gênero expressa nas torcidas gays desde os anos de 1970, especialmente, quando passaram a reivindicar um espaço reconhecido e identificado nos estádios, sinalizava rupturas do padrão dessa masculinidade dominante idealizada e ali preservada. Isso não significa que outras modalidades de dissidência não tenham sido estabelecidas anteriormente, mas as dimensões desses questionamentos no contexto da época trouxeram, sem dúvida, novas questões à cena empreendidas por pessoas homossexuais.

Sendo um acontecimento pouco receptível na época e tendo que enfrentar obstáculos constantes, as torcidas gays contribuíram com o questionamento do sistema vigente, impondo fraturas na heteronormatividade e criando novas possibilidades de ser e torcer no futebol. Essas transformações tiveram prosseguimento no decorrer do tempo sendo usadas, inclusive, por árbitros, como o exemplo de Margarida que, sem dúvida, demonstravam alterações num espaço de vigência da masculinidade hegemônica. Esses destaques, somados à própria criação de times de futebol amador compostos por pessoas homossexuais, rompem com a ideia de que homossexualidade e futebol não combinam.

Ao contrário, por não ser um gosto essencialista presente desde sempre nos sujeitos, mas marcado por uma construção cultural coletiva partilhada no Brasil como uma marca nacional, o interesse pelo futebol e/ou pelas demais atividades esportivas decorre de identificações pessoais subjetivas que encontram maior ou menor espaço de integração em razão das barreiras

sociais impostas. Nesse sentido, pensar o futebol a partir das masculinidades, sobretudo a hegemônica, e os abalos da cisgeneridade e heteronormatividade que desestabilizaram certos enunciados de gênero de viés essencialista, especialmente a partir da dissidência homossexual, contribuíram para permitir uma passagem entre a limitação imposta através da homofobia dominante nesse esporte e a possibilidade de integração, mediante o rompimento de paradigmas (totalmente ou não) e compartilhando dessa identidade. Não se está dizendo com esses argumentos e exemplos que tudo está resolvido e que não há mais problemas oriundos de conflitos em razão das performances de gênero, da sexualidade ou das masculinidades e feminilidades expressas no futebol. Pelo contrário, o ideal de masculinidade hegemônica heteronormativa permanece atuante enquanto modelo a ser alcançado e reproduzido, e ainda atua como um marcador que cerceia e discrimina determinadas pessoas, mas também sofreu fissuras no decorrer do tempo ampliando a heterogeneidade presente nesse ambiente, tornando-se mais plural. No entanto, continua permanecendo um espaço de tensões e enfrentamentos, não é homogêneo. Esses atravessamentos de fronteiras simbólicas permitem pensar o “mundo do futebol” de uma forma mais fluida, possibilitando identificações múltiplas e maior liberdade para a prática tanto amadora quanto profissional de um esporte tão afeiçoado pela cultura brasileira.

MARTINELLI,  
Leonardo.  
(2020, p. 301-327)



**Referência à torcida  
“Mancha verde”, do  
Palmeiras.**

Imagem:  
Revista Veja, 2018.





## St. Pauli, o clube que se instituiu símbolo gay e libertário



Imagem:  
escudo do time  
(reprodução)

O FC St. Pauli promove um modo de vida e é um símbolo da autenticidade desportiva, o que permite às pessoas identificarem-se com ele independentemente dos seus resultados em campo. A tolerância e o respeito nas relações humanas são pilares importantes da filosofia do time.

O FC St. Pauli continuará a ser um bom anfitrião, garantindo todos os direitos aos seus visitantes e esperando ser recebido por eles da mesma maneira. São apenas alguns pontos da Carta de Princípios (ou Leitlinien) do oficialmente chamado *Fußball-Club Sankt Pauli von 1910*, atualmente na segunda divisão alemã (Fußball-Bundesliga), mas em luta por regressar à primeira. [...]



Imagem:  
mercadodofutebol.com  
(divulgação)

As razões começaram por ser geográficas e de oportunidade, mas, entretanto, tornaram-se históricas também. Criado em 1910, o St. Pauli cresceu à sombra do maior clube da cidade, o Hamburger SV (conhecido entre nós por Hamburgo), ainda não há muitas décadas

vencedor nas competições europeias. Por um lado, consolidado o capitalismo do pós-II Guerra Mundial, a sua posição na hierarquia do futebol alemão foi perdendo fulgor. Por outro, o facto de estar instalado junto às docas, no coração do bairro mais fixe da cidade – um bairro da classe trabalhadora que se fez epicentro da noite da região e meca para músicos, pintores e escritores de toda a Alemanha -, permitia-lhe abrir horizontes. [...]

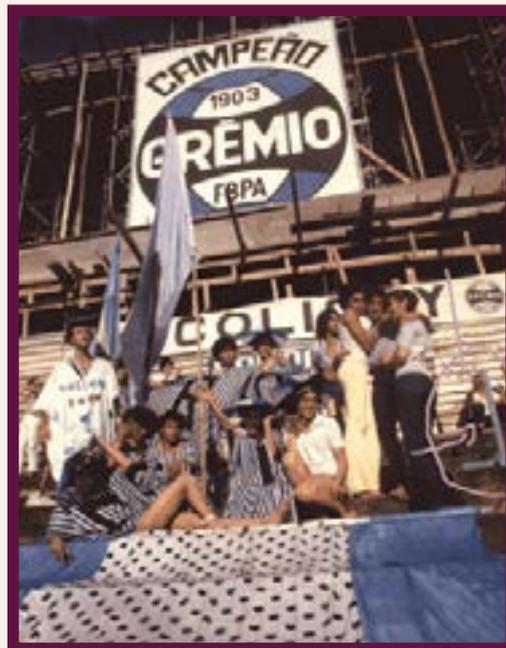
Hoje, são três as bandeiras no topo da sede: uma do próprio clube, outra relativa às iniciativas de crowdfunding para o apoio às famílias mais carenciadas da cidade, e a terceira com as mesmas cores do arco-íris que costumamos ver desfilar em paradas gay. O St. Pauli pratica cerca de dezena e meia de modalidades e não tem problemas em assumir que o futebol é a sua principal aposta. Mais: atrás apenas do Hamburgo, o velho rival com que divide o Derby (assim chamado, com letra maiúscula) que prende as atenções da cidade, é desde já um forte candidato à Bundesliga 2019/20. Mas continua a dizer que prefere perder um jogo, até um campeonato, a comprometer os seus valores. O futebol – insistem os adeptos – é mais do que um jogo.

Fonte:  
OBSERVATÓRIO da  
Discriminação Racial no  
Futebol, 2018, s.p.



## curiosidades

### Torcidas gays pioneiras no Brasil



#### **Coligay**

(Grêmio - 1977)

#### **FlaGay**

(Flamengo - 1979)

#### **Lionsgay**

(Sport Recife - 1979)

“A Coligay, que existiu entre 1977 a 1983, foi a primeira torcida homossexual do Brasil. Na foto, torcedores no estádio Olímpico.”

Fonte: Wikipedia.



## **França africana e futebol**

[...] Enquanto indústria cultural, o futebol inclusive oferece aos seus envolvidos uma série de privilégios que os distanciam da realidade do jovem negro e árabe francês comum. Um episódio importante para entender essa questão é uma entrevista de Kylian Mbappé, filho de uma argelina com um camaronês, quando ainda era uma criança de 12 anos, afirmando que “os melhores jogadores da França sempre eram árabes e negros”, destacando, portanto, uma identidade complexa e apartada do seu lugar de “francês”.

Mais de uma década depois, já estrela prestigiada do futebol, campeão do mundo pela França, Mbappé usa um tom muito mais confortável para se reivindicar “francês”. Um episódio que ilustra essa relação de distinção, que não pode ser descartada quando falamos da esfera do indivíduo. Por outro lado, também convém perceber o potencial simbólico do futebol, que nunca deixa de ser objeto de disputa por grupos políticos dos mais diversos.

Da mesma forma que o sucesso da seleção francesa, os Bleus, já foi utilizado por certos grupos políticos franceses como uma demonstração da capacidade civilizatória da França moderna em acolher seus imigrantes – em um discurso sem qualquer compromisso com o sentimento de exclusão que domina esses segmentos sociais, pela dificuldade de integração plena à sociedade francesa enquanto cidadãos plenos –; a seleção também já foi alvo de discursos da extrema-direita nacionalista francesa, que explorou as suas derrotas esportivas como forma promover ódio xenófobo e racista contra essas populações. É o que sempre ocorre quando os resultados são ruins, a exemplo de quando o baixo desempenho da equipe nas eliminatórias europeias para a Copa do Mundo de 2014 foi instrumentalizado pelo Front National, partido da extrema-direita nacionalista francesa. Marine Le Pen, líder do partido, tratou de atacar a existência de tantos “estrangeiros” na seleção francesa como motivo

da sua decadência, estabelecendo paralelos com uma suposta decadência social e cultural da França “demasiadamente multicultural”.

Apesar de serem homens majoritariamente milionários e prestigiados dentro dessa indústria cultural, esses jogadores não estão isentos de serem atingidos pelo peso da intolerância e da ignorância. Naquela ocasião, entretanto, a França acabou conquistando a vaga com gols marcados por Karim Benzema, filho de argelinos; e por Mamadou Sakho, filho de senegaleses. O último, acabou por se pronunciar após a conquista: *“Eu apenas gostaria de dizer que os jogadores desse time representam todas as pessoas na França, a sociedade multicultural da França. Quando nós representamos a França sabemos que estamos jogando pela nação multicultural francesa. Nós amamos a França e tudo que é França (...) França é feita de cultura árabe, cultura negra africana, cultura negra das índias ocidentais (Caribe) e cultura branca”*. [...]

Sem acesso às melhores escolas, porque seus pais não tiveram acesso aos melhores empregos, é de se compreender o papel que o futebol ocupou na vida de muitos jovens negros e árabes franceses. Movimento histórico que se projeta na composição étnica da seleção local, mas não corresponde ao papel que estes ocupam na sociedade francesa em geral.

SANTOS; CARDOSO;  
CHATOUAKI.  
(Ludopédio, 2021, s.p.)

## **A Copa da miscigenação: A presença cada vez maior de ídolos estrangeiros ou com raízes coloniais aquece a boa briga contra o racismo, a xenofobia e o nacionalismo populista**

Teve início na última semana a Eurocopa mais multicultural de todos os tempos. A pluralidade não se dá apenas pelo fato de a edição comemorativa de sessenta anos da competição ser jogada em onze países (Alemanha, Azerbaijão, Dinamarca, Escócia, Espanha, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Romênia e Rússia), mas pelas raízes de vários de seus protagonistas.

O fenômeno precede a globalização, já que desde a primeira Copa do Mundo, há 91 anos, havia atletas naturalizados. Agora, porém, escala sem precedentes. Cerca de 15% dos inscritos da Euro de 2020 (adiada em um ano por causa da pandemia) são estrangeiros ou filhos de imigrantes. A equipe mais miscigenada é justamente a principal favorita, a atual campeã mundial França, com dezesseis atletas descendentes de antigas colônias como Congo, Mali, Argélia, Tunísia e Guadalupe. Trata-se, também, da Euro mais politizada, um reflexo da fervura desse caldeirão étnico. Temas como racismo, xenofobia e os efeitos de velhas guerras nunca foram tão debatidos em campo. [...]

Jogadores de Hungria e Croácia, outros países com forte viés nacionalista, também se negaram a ajoelhar. “Olhando do nosso ponto de vista cultural, esse gesto é uma provocação”, cravou Viktor Orbán, premiê húngaro de extrema direita, que liberou 100% da capacidade de público nos jogos em Budapeste e, fã de futebol, vem utilizando o esporte como propaganda eleitoral visando a um quinto mandato em 2022. Polêmicas como um detalhe no uniforme da Ucrânia (um mapa que incluía a Criméia, região anexada pela Rússia) e um gesto supostamente supremacista de Marko Arnautovic, austríaco de ascendência sérvia, na partida contra a Macedônia do Norte, marcaram a rodada inaugural. [...]

As escalafões, portanto, refletem décadas de mudanças demográficas. O histórico no esporte já sinaliza um risco real: o de vencedores serem exaltados como heróis de um mundo sem fronteiras, enquanto derrotados serão vítimas de ainda mais preconceito. Foi assim com a França da geração de Zinedine Zidane e tantos outros. Nas conquistas, o bleu, blanc, rouge (azul, branco e vermelho) da bandeira deu lugar ao bleu, blanc, beur (azul, branco, árabe), uma ode à pluralidade. Nos fracassos, a xenofobia deu o tom. “Quando faço gols, sou francês. Quando não faço, sou árabe”, definiu anos atrás Karim Benzema, muçulmano de origem argelina, que se nega a cantar os versos sobre “sangue impuro” da Marselhesa, o hino francês. De volta a seleção, ele é uma das atrações do torneio mais miscigenado da história.

CASTRO, Luiz Felipe.  
Revista Placar.  
(2021, s.p.)



## Figuras emblemáticas do futebol e diversidade

### NEGROS

Pelé;  
Zinho;  
Eusébio,  
Didi;  
Ronaldinho;  
Gaúcho;  
Leônidas da  
Silva;  
Ruud Gullit;  
George Weah;  
Abedi Pelé;  
Samuel Eto'o.

### MULHERES

Marta;  
Formiga;  
Kátia Cilene;  
Birgit Prinz;  
Mia Hamm;  
Dagny Mellgren;  
Tiffeny Milbrett;  
Pretinha;  
Roseli de Belo;  
Sissi.

### SEXO-DIVERSA

Joshua Cavallo;  
Justin Fashanu;  
Kevin Grayson;  
Thomas  
Hitzlsperger;  
Robbie Rogers;  
Linda Bresonik;  
Megan  
Rapinoe;  
Natasha Kai;  
Vitória  
Svensson;  
Casey Stoney.

### NATURALIZADOS

Kanté (Mali), Matuidi (Angola), Pogba (Guiné), Mbappé (Camarões e Argélia), Patrice Evra (Senegal) jogam pela França.

Lukas Podolski nasceu na Polônia e joga pela Alemanha.

Raheem Sterling nasceu na Jamaica e joga pelos EUA.

Thiago Alcântara, brasileiro que joga pela Espanha.

Pepe, brasileiro que joga por Portugal.



## DESAFIOS



.Construir um álbum de figurinhas formando uma seleção somente com jogadores negros, respeitando as posições em campo (do goleiro ao atacante, incluindo o treinador e reservas).

.Organizar um quadrangular com times femininos na escola.

.Dividir a turma em 4 grupos e solicitar a construção de um História em Quadrinhos (HQ) com um tema para cada equipe.

# Futebol e Ativismo Político

pequenos  
textos  
informativos

PEINADO, Quique.  
**Futebol à esquerda.**  
(2017, p.133-135)

— “ —————

### O futebol e o mundo que sonhamos

Naquele Mundial (1986), Sócrates, já tendo reconhecido que lhe restava muito pouco tempo de carreira, ia a campo com faixas na cabeça nas quais se liam mensagens políticas evocando a paz ou, sem tanta sutileza e colocando-se na linha de tiro da mídia e dos políticos, exibindo orgulhoso suas frases contra o apartheid ou a favor da ajuda à Etiópia. Era um artista, um ativista político e, por acidente genético, um jogador de futebol. Antes da bola, corria atrás, fanaticamente, de alguns ideais puros e inegociáveis. Ao se posicionar ao lado da Espanha, desafiava os interesses comerciais da FIFA, denunciava a corrupção no futebol, estendia a mão ao igualitarismo que sempre defendeu e dava sua ajuda ao mais fraco, que nessa ópera cômica era a seleção espanhola.

Na vida de Sócrates, a justiça, a liberdade e a arte sobrepujavam seus interesses pessoais, os do seu país e os do negócio. Ele se serviu de seu prodigioso dom para jogar futebol, que convertia em um anjo desajeitado e imperial que convencia a bola a ir sempre aonde fosse melhor para ele, para fazer política, sem meias-tintas, em um tempo no qual o Brasil necessitava de todos os empurrões possíveis para conquistar uma verdadeira democracia. O futebol o tem na conta de um dos melhores jogadores de todos os tempos. E ele o foi. Mas isso, o sonho de qualquer jogador, aquilo que é alcançado por apenas algumas dezenas dentre centenas de milhões, foi só um detalhe em sua biografia. [...] Mas, para explicá-lo, convém saber o que era o Brasil da época.



Cerca de vinte anos antes, em 1961, João Goulart, do Partido Trabalhista Brasileiro, havia chegado à presidência do país. Promoveu uma aproximação com a União Soviética e uma maior participação do estado na economia para levar a cabo reformas agrárias e na educação, o que lhe valeu o rótulo que significava exílio e morte na América dos militares: revolucionário. Em 1º de abril de 1964, foi deposto pelo golpe de estado que colocou os militares no comando do Brasil. [...]

Em meio a um panorama político de subentendidos e mensagens cifradas, apareceu um jogador barbudo que, de punho erguido, contribuiu para chamar a democracia por seu verdadeiro nome. E, com Sócrates, deu-se um experimento político-futebolístico sem comparação na história.



## **Reinaldo, os gols de protesto**

Estádio José Maria Minella, tarde do dia 03 de junho de 1978, Mar Del Plata, Argentina. A Seleção Brasileira estreava em mais uma Copa do Mundo. Aos 45 minutos do primeiro tempo, ao receber um cruzamento do lateral direito Toninho, Reinaldo desvencilhou-se do zagueiro e marcou o único gol do empate entre Brasil e Suécia. Não fosse por um detalhe, este seria mais um entre outros trezentos e poucos gols marcados ao longo da carreira do centroavante do Clube Atlético Mineiro. No entanto, ao comemorar o gol erguendo o braço direito e fechando o punho, Reinaldo repetia um gesto de protesto exteriorizado pelos atletas norte-americanos Tommie Smith e John Carlos, respectivamente detentores das medalhas de ouro e bronze conquistadas na prova dos 200 metros rasos na Olimpíada de 1968, no México. [...]

Tais componentes emocionais, canalizados pela imprensa mundial, foram ingredientes indispensáveis para que tanto as Olimpíadas quanto as Copas do Mundo se tornassem, a partir da década de 1960, os eventos esportivos mais consumidos pelos telespectadores espalhados por quase todo o planeta. Conscientes da difusão incomensurável de seus gestos, Smith, Carlos e Reinaldo beneficiaram-se da abrangência midiática alcançada por esses grandes eventos esportivos para dramatizar seus protestos em escala mundial. [...] Tommie Smith e John Carlos valeram-se do pódio olímpico para protestar contra a sociedade norte-americana, cujo governo se mostrava complacente com a segregação racial. [...].



O braço erguido e o punho cerrado assumiam a representação da luta contra a segregação racial; as luvas e as meias negras, associadas à cabeça baixa e ao silêncio, representavam o luto pelos negros mortos nos conflitos sociais. [...]

### Esporte e política não se misturam?

Tommie Smith e John Carlos

Imagens:  
<https://www.surtoolimpico.com.br/2016/09/punidos-por-protesto-em-1968-tommie.html>



CUNHA, Euclides.  
Da ditadura à ditadura.  
(2014, p.224-233)

Reinaldo se recorda que, às vésperas do embarque para a Argentina, foi advertido em tom de brincadeira pelo presidente Geisel: *“você não deve fazer esse gesto aqui na seleção, é um gesto revolucionário, que incita o socialismo, essas coisas aí. Se você ficar fazendo isso aqui, vão acabar te cortando.”* [...]

Reinaldo emitida declarações polêmicas à imprensa mineira, defendendo questões controversas como a anistia aos exilados políticos, o voto direto e o fim da ditadura no país. [...] A questão assumiu a dimensão de um debate nacional: **o jogador de futebol deve ou não expressar suas posições políticas?**



## **Esporte e Política**

Seguindo a linha de estudos de Sanjay Subrahmanyam, das histórias conectadas, vamos fazer uma conexão com outros esportes, a exemplo do que aconteceu no tênis em 2004, onde tenistas liderados por Gustavo Kuerten, se rebelaram contra uma decisão arbitrária da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), quando a mesma trocou o técnico da seleção sem comunicar aos atletas. Em outros tempos os tenistas poderiam alegar que não se metiam em assuntos burocráticos e que sua única função é jogar, mas participar de decisões políticas dentro do esporte foi um passo importante para o tênis brasileiro.

Ao que diz respeito à atitude dos atletas, eles poderiam se revestir do velho discurso que suas responsabilidades são apenas às ligadas à prática desportiva em si e que não se meteriam nos assuntos que fazem referência a organização da CBT, mas não, eles assumiram a responsabilidade sobre todo o processo que envolve o tênis, apesar de não serem administradores, cobraram o respeito que merecem e afirmaram o desejo de que o tênis brasileiro sofra uma transformação ética.

Outro exemplo recente e que tomou as mídias foi o posicionamento da jogadora brasileira de vôlei de praia, Carol Solberg, que ao final de uma partida disse: “Fora Bolsonaro”. Por esse ato a atleta foi advertida e julgada pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva, o STJD, foi absolvida, mas seu ato de repúdio ao então presidente Jair Bolsonaro foi considerado manifestação política. Em sua página de blog pessoal, Solberg escreveu:

*“Esse episódio que vivi ao longo dessa última semana me fez pensar muito sobre o porquê de tantas pessoas acharem que política e esporte não devem se misturar. A própria Comissão de Atletas do Vôlei de Praia emitiu uma nota dizendo que lutará para silenciar os atletas. Acredito que está mais do que na hora de refletirmos sobre isso e tentarmos entender de onde vem essa máxima. Quem disse que atleta não pode se manifestar politicamente? Quem disse que esporte é só entretenimento? Estamos ali só para correr atrás de uma bola e vivermos alienados do mundo? O atleta não é um cidadão como outro qualquer? Eu acredito que esporte e política podem e devem andar juntos, simplesmente pelo fato de que é impossível dissociar um do outro”,* escreveu Carol, no Instagram, ao publicar uma imagem da torcida do Corinthians manifestando no estádio contra o racismo.

————— ” —

— “ —————

## **Torcidas antifascistas assumem linha de frente da mobilização contra Bolsonaro e atraem oposição**

Desde o início da quarentena imposta pela pandemia de coronavírus, nenhuma manifestação crítica ao Governo de Jair Bolsonaro havia gerado tanto barulho nas ruas como o ato convocado por torcidas antifascistas na avenida Paulista, neste domingo. Em defesa da democracia, coletivos originários do futebol também realizaram protesto coordenado em pelo menos outras 15 cidades, a exemplo de Belo Horizonte, Porto Alegre

e Rio de Janeiro, onde torcedores dos principais clubes cariocas engrossaram marcha contra o racismo.

A articulação do movimento partiu de grupos identificados com o antifascismo, embora lideranças de torcidas organizadas como Gaviões da Fiel e Torcida Jovem do Santos, que já repudiou a presença de Bolsonaro na Vila Belmiro e se posicionou contra sua candidatura na eleição presidencial, tenham apoiado e participado dos atos. Também endossou os protestos a Associação Nacional das Torcidas Organizadas (Anatorg), que conta com mais de 200 afiliadas e faz questão de frisar que a manifestação “não é de direita ou esquerda”, mas em oposição a movimentos ultraconservadores, supremacistas e fascistas.



Imagem:  
El País  
(reprodução)

“Nosso protesto surgiu de uma organização autônoma de torcedores membros da Gaviões”, conta Danilo Pássaro, 27, líder do movimento corintiano Somos pela Democracia. “Temos uma preocupação em comum com a escalada autoritária no país, a partir de uma onda de agressões contra profissionais da saúde e jornalistas, incentivando a ruptura dos limites da Constituição, legitimada pelo presidente da República. Por isso, mesmo nesse período de pandemia, assumimos o

risco e resolvemos travar essa disputa nas ruas para defender a democracia.” Foi acordado entre os grupos participantes que eles não se identificariam com símbolos ou bandeiras, para que a manifestação não fosse associada a torcidas organizadas.

No início de maio, o movimento iniciou a contra-ofensiva às manifestações insufladas por apoiadores bolsonaristas com um ato reunindo cerca de 70 torcedores corintianos na Paulista, no mesmo horário do protesto de ultradireitistas. A repercussão despertou o apoio de torcidas antifascistas dos rivais Palmeiras, São Paulo e Santos e inspirou o surgimento de mais coletivos semelhantes, como a Resistência Alvinegra, que mobilizou cerca de 200 torcedores atleticanos no centro de Belo Horizonte em dois fins de semana consecutivos. Criada há cinco anos, a Resistência Azul Popular (RAP), formada por cruzeirenses, avaliou aderir ao movimento nacional, mas, por segurança, decidiu não se manifestar nas ruas durante a vigência das medidas de isolamento social.

Tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, houve registros de confusões entre torcedores antifascistas e bolsonaristas, seguidas de repressão policial. Na avenida Paulista, a tensão se estabeleceu quando o protesto das torcidas já havia acabado, após alguns manifestantes de extrema direita exibirem símbolos suspeitos de apologia ao nazismo como forma de provocação. A Polícia Militar de São Paulo encaminhou imagens ao Ministério Público para investigar os responsáveis pelo início do tumulto, além de determinar se as bandeiras expostas pelo grupo que apoia Bolsonaro são, de fato, relacionadas a movimentos neonazistas.

PIRES, Breiller;  
MAGRI, Diogo.  
2020.  
Jornal El País  
(edição online)



Imagem: Laerte  
(Creative Commons)

## curiosidades

### Você sabia que...

... alguns jogadores são bastante conhecidos por suas **posturas ativistas**, militantes e rebeldes?

Veja abaixo alguns exemplos:

Atleta	“Rebeldia”	País
Afonso	O da barba proibida	Brasil
Nando (irmão de Zico)	Estudante de filosofia que participou do Plano Nacional de Alfabetização	Brasil
Reinaldo	O do punho erguido	Brasil
Sócrates	Opositor ao Regime Empresarial Militar	Brasil
San Sebastian	Aquele que chamaram de jogador do ETA	Espanha
Cristiano Lucarelli	O vermelho	Livorno-Itália
Ivan Ergic	O último marxista	Croácia
Matthias Sindelar	O 1º a lutar contra o fascismo	Áustria
Carlos Humberto Caszely	O homem que não estendeu a mão a Pinochet	Chile
Brian McClair	A guerrilha anti-Thatcher	Grã-Bretanha
Juan Pablo Sorin	O kirchnerista	Argentina
Juan Pedro Ramos	O pirata do 15-M	Espanha
As irmãs Döller e Irene Müller	Pontapés contra a extrema direita	Áustria

Imagem: Laerte  
(Creative Commons)



## curiosidades

### Você sabia que...

... A **Democracia Corinthiana** foi um movimento ocorrido no início da década de 1980, que teve a luta pelo fim da ditadura militar no Brasil como uma das principais bandeiras?

**Sócrates, Wladimir, Casagrande, Zenon** e outros ex-atletas do Timão participaram da campanha pela volta do direito ao voto para presidente, o que não acontecia desde 1960.

Além disso, o Corinthians passou a ser **gerido de uma forma revolucionária!** Decisões importantes no dia a dia do clube, como contratações, escalações e regras internas, eram decididas em conjunto. Todos os votos tinham o mesmo peso, do roupeiro ao técnico da equipe, Mário Travaglini.

E você sabia que esse movimento se espalhou também pelas **arribancadas?**



Imagens:  
meutimao.com.br  
(acervo)

## Democracia Corinthiana

Quer saber mais sobre a Democracia Corinthiana? Acesse a matéria completa no site da Agência Uva:

agenciauva.net



INFOGRÁFICO:  
<https://agenciauva.net/2018/07/01/democracia-corinthiana-resistencia-a-ditadura-vinda-do-futebol-no-regime-militar-jogadores-e-personalidades-lideraram-o-que-foi-o-maior-movimento-dentro-do-esporte-pela-demo/>

**DEMOCRACIA Corinthiana**

**10** personalidades na história da democracia corinthiana

<b>1</b>  <b>SÓCRATES</b> Agilidade física sempre, também da mente e do espírito, em seu futebol e também o maior símbolo político da democracia corinthiana.	<b>CASAGRANDE</b>  <b>2</b> Agilidade intelectual, falta de ser um pouco "barba", sempre teve personalidade por sua personalidade política.
<b>WЛАDIMIR</b>  <b>3</b> Agilidade física excelente. Muito comprometido e sempre determinado, além de ser uma ótima liderança social representando os jogadores no momento.	<b>ADILSON M.</b>  <b>4</b> Adilson Romão. Além de ser um jogador, chegou ao clube como técnico de futebol no tempo de crise. Foi um dos principais responsáveis durante a implementação do esporte.
<b>5</b>  <b>V. MATHEUS</b> Vozes de liderança por 8 temporadas. Foi um jogador, sua saída em 83 foi crucial para a mudança política.	<b>M. TRAVAGLINI</b>  <b>6</b> Muito bom jogador de futebol profissional de futebol brasileiro e também uma liderança de liderança.
<b>EMERSON LEÃO</b>  <b>7</b> Um dos maiores jogadores da época, do jogo forte e político, chegou ao clube através da democracia. Foi símbolo da democracia e presença em todo.	<b>W. PIRES</b>  <b>8</b> Médico formado, Vitor Pires (83) é um nome importante na história política para que o clube mudasse sua política interna.
<b>9</b>  <b>W. OLIVETTO</b> Muito bom jogador, foi um dos jogadores mais importantes da época, sua saída em 83 foi crucial para a mudança política.	<b>JUCA KFOURI</b>  <b>10</b> Também jogador, foi muito importante a favor da democracia e ajudou a implementar a ideia de mudança.



## DESAFIOS

Realizar um debate com a turma, norteado pelo questionamento do final do texto introdutório: afinal, o jogador de futebol (ou qualquer outro esportista) **deve ou não expressar suas posições políticas?**

Pesquisar para saber mais sobre os **principais ativistas** expostos neste capítulo e elaborar um banner com informações coletadas.

Pesquisar: **o que o seu clube fez durante a ditadura?** Montar um mini mural e expor na sala.

Assistir e debater com a turma os vídeos indicados a seguir.



## INDICAÇÃO DE VÍDEOS

### **A História do Irmão de Zico Torturado Pela Ditadura**

Reportagem do programa Esporte Espetacular  
(Brasil | 2019 | Prod. Rede Globo)

Links para acesso aos episódios:

<https://www.youtube.com/watch?v=EWTvDZ5v38Y>





## INDICAÇÃO DE VÍDEOS

### Memórias do Chumbo

O futebol nos tempos do Condor:  
Uruguai, Chile, Argentina e Brasil

(Brasil | 2012 | Documentário |  
Dir. Lúcio de Castro | Prod. ESPN Brasil)

Cartaz de divulgação  
da série



Links para acesso aos episódios:

<https://www.youtube.com/watch?v=PBB6YQEbSwg>

<https://www.youtube.com/watch?v=jsoL-tQQuX4>

[https://www.youtube.com/watch?v=cCb\\_UjiskbA](https://www.youtube.com/watch?v=cCb_UjiskbA)

<https://www.youtube.com/watch?v=JYPGMktWMnc>



Imagem de divulgação  
da série



# Diversão Esporte Clube

Conheça abaixo uma seleção divertida de nomes de jogadores, classificados por categorias:



### MONOSSÍLABO E. C.

- 1 MAX (BOTAFOGO - RJ)
- 2 RUY (BOTAFOGO - RJ)
- 15 DÃO (SPORT - PE)
- 4 NEM (BRAGANTINO - SP)
- 5 PIU (BRAZILÂNDIA - DF)
- 18 NIL - FRIBURGUENSE - RJ)
- 22 GIL (BOTAFOGO - RJ)
- 12 TIM (FLUMINENSE - RJ)
- 7 DÉ (BOTAFOGO - RJ)
- 10 PEU (FLAMENGO - RJ)
- 11 JÔ (CORINTHIANS - SP)

ALMANAQUE DO FUTEBOL E DO ENSINO DE HISTÓRIA



### BICHOS F. C.



- 1 JUCA BALEIA (SAMPAIO CORREIA - RJ)
- 2 BIGUÁ (FLAMENGO - RJ)
- 15 PAVÃO (FLAMENGO - RJ)
- 4 FORMIGA (SANTOS - SP)
- 5 GAVIÃO (GRÊMIO - RS)
- 18 FALCÃO (INTERNACIONAL-RJ)
- 22 WALTER MINHOCÁ (FLAMENGO - RJ)
- 12 CASTOR (MINEIROS - GO)
- 7 CANÁRIO (AMÉRICA - RJ)
- 10 JACARÉ (AVAI - SC)
- 11 RATINHO (KAISERLAUTERN - ALEMANHA)

ALMANAQUE DO FUTEBOL E DO ENSINO DE HISTÓRIA



### DUAS SÍLABAS F. C.

- 1 DUDU (FLAMENGO - PI)
- 2 VOVÓ (CURURUPIE - AL)
- 3 PIPI (FERROVIÁRIO - CE)
- 4 NENÊ (PONTE PRETA - SP)
- 5 JUJU (DOM BOSCO - MT)
- 6 DEDÊ (BORRUSIA - AL)
- 7 BOBÔ (BAHIA - BA)
- 8 DIDI (BOTAFOGO - RJ)
- 9 VEVÊ (CONFIANÇA - CE)
- 10 KAKÁ (MILAN - IT)
- 11 DODÓ (BOTAFOGO - RJ)

ALMANAQUE DO FUTEBOL E DO ENSINO DE HISTÓRIA



### TIME DO ZÉ

- 1 ZÉ GALEGO (CSA - AL)
- 2 ZÉ TEODORO (SÃO PAULO - SP)
- 3 ZÉ EDUARDO (CORINTHIANS - SP)
- 4 ZÉ LUCIANO (VILA AURORA - MT)
- 5 ZÉ DO CARMO (SANTA CRUZ - PE)
- 6 ZÉ ROBERTO (BAYERN - AL)
- 7 ZÉ ELIAS (CORINTHIANS - SP)
- 8 ZÉ ALCINO (GRÊMIO - RS)
- 9 ZÉ CARLOS (UNIÃO DA MADEIRA)
- 10 ZÉ DO MONTE (ATLÉTICO - MG)
- 11 ZÉ SÉRGIO (SÃO PAULO - SP)

ALMANAQUE DO FUTEBOL E DO ENSINO DE HISTÓRIA

Fonte:  
Almanaque do Futebol  
(adaptado pela autora)

## Prorrogação

Encontre abaixo palavras relacionadas ao conteúdo deste almanaque:

### VOCABULÁRIO FUTEBOLÍSTICO

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

N E T O R C I D A E T E T T E V I P  
M K E N P H T F P I T H E E A C D R  
U O R D A R H S H E E S P O R T E L  
T E E A T B D N O F D C R R I O G A  
N S I T N C O I Q I G C F P N O E S  
L H I C N O A J O G A D O R A S P A  
Y K D I L T O D Y E S L Y P F I E A  
C E G W K E T A D N I D L B A H S E  
A N I E R I E T O T F U T E B O L N  
A G G E N S E H I S T Ó R I A E B S  
D O I D E M O C R A C I A L H I E I  
T L F E D M A S C O T E M A A C A S

COPA  
DEMOCRACIA

ESPORTE  
FUTEBOL

GOL  
HISTÓRIA

JOGADORAS  
MASCOTE

POLITICA  
TORCIDA

Fonte:  
Elaborado pela autora

# Propostas de planos de aulas

- 1. Local** Centro Territorial de Educação Profissional - CETEP.
- 2. Município** Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
- 3. Série** 2º série do Ensino Médio
- 4. Idade** entre 15 e 17 anos aproximadamente
- 5. Conteúdo Histórico / Conceito Substantivo**  
ERA VARGAS:  
.Consolidação de uma identidade nacional  
.CLT (Consolidação das leis trabalhistas)  
.1º de maio em São Januário e no Pacaembu
- 6. Objetivo** Levar os e as estudantes a analisar a relação entre futebol e política no Brasil, comparando a utilização desse esporte para fins políticos e sociais
- 7. Questões para investigar os conhecimentos prévios / carências de orientação dos estudantes**  
Qual a sua concepção das palavras: identidade e nacionalismo?  
Você já leu alguma literatura brasileira que aborde essa temática? Cite e descreva seu conteúdo.  
Sobre Getúlio Vargas e seu governo, o que você conhece?  
Você consegue relacionar esses temas com o futebol? Se sim, como?  
Analisar a charge da “fonte 1”. Nela, os jogadores da seleção brasileira foram representados como macacos.  
Ler o artigo do blog de Torcedores.com  
Analisar as “fontes 3 e 4”.

## Fonte 1



Imagem:  
domínio público

## Fonte 2

### Copa América: Há 100 anos, Brasil excluía jogadores negros da Seleção

Por recomendação do presidente Epitácio Pessoa, na Copa América de 1921 apenas jogadores brancos representaram a seleção brasileira. Por Gabriel Mineiro. Quando olhamos para a história da seleção brasileira de futebol, vemos que ela foi feita essencialmente por jogadores negros. E o que aconteceria se excluíssemos todos esses jogadores da história do Brasil? Sem Pelé, Brito, Carlos Alberto e Jairzinho, talvez não existisse o tricampeonato mundial de 1970. Sem Romário, seria uma missão quase impossível em 1994. Sem Ronaldinho e Rivaldo, o penta ainda seria um sonho. Sem Neymar, não estaríamos tão confiantes no hexa em 2022.

Pois é, soa ridículo quando essa hipótese é levantada. Mas a 100 anos atrás... também soou ridículo. Porém isso não impediu o presidente Epitácio Pessoa de “recomendar” que o Brasil só fosse representado por jogadores brancos na Copa América de 1921, na Argentina.

## **1920, a vergonha argentina:**

A história começou no Sul-Americano (equivalente a Copa América) de 1920, sediada no Chile, onde o Brasil não teve um desempenho como em 1919 (ano em que foi campeão) e acabou ficando em terceiro lugar naquela época, apenas quatro equipes disputavam a competição. Após o fim do torneio, antes de voltar para casa, a seleção brasileira decidiu fazer uma “escala” na Argentina, para a disputa de um amistoso contra os donos da casa.

O Jornal A Crítica, de Buenos Aires, tratou a chegada dos brasileiros de forma extremamente racista, em uma charge, eles ilustraram os jogadores brasileiros como macacos. Acompanhando a charge vinha um texto, em que eles demonstravam extremo “asco” pela pele negra:

“Já estão os macaquitos em terra argentina. Esta tarde teremos que acender a luz às 4 da tarde para vê-los. (...). Se há uma gente que nos parece altamente cômica é a brasileira. São elementos de cor que se vestem como nós e pretendem se misturar à raça americana, gloriosa por seu passado e grande por suas tradições.”

Como já era de se esperar, a publicação irritou profundamente os jogadores brasileiros. Muitos se recusaram a jogar, e a partida acabou acontecendo de forma improvisada, com 7 jogadores de cada lado. O resultado, que àquela altura era o que menos importava, foi de 3×1 para os hermanos.

## **1921, a vergonha brasileira:**

No ano seguinte a Seleção voltaria à Argentina, dessa vez para a disputa do Sul-Americano. Porém, a forma como a delegação brasileira foi recebida no ano anterior levou a Confederação Brasileira de Desportos, a CBD (equivalente à CBF) a pensar em uma medida para conter as “chacotas”.

O que se viu não foi uma postura contra o racismo, muito pelo contrário. Depois de uma reunião na CBD terminar sem uma decisão final, a questão foi levada ao líder máximo do país, o presidente Epitácio Pessoa, que com a justificativa de “preservar a reputação do país no exterior”, recomendou que a seleção fosse composta apenas por jogadores brancos.

A medida foi amplamente criticada pela mídia brasileira, o Correio da Manhã, de forma precisa, denunciou:

‘O Sacro Colégio de Football (a CBD) reuniu-se em sessão secreta, para

decidir se podiam ser levados a Buenos Aires, campeões que tivessem, nas veias, algum bocado de sangue negro — homens de cor, enfim. (...) O conchavo não chegou a um acordo e consultou o papa, no caso, o eminente senhor presidente da República. ' Foi sua resolução de que gente tão ordinária e comprometedora não devia figurar nas exportáveis turmas de jogadores; lá fora, acrescentou, não se precisava saber que tínhamos no Brasil semelhante esterco humano. ”

Entretanto, o presidente não voltou atrás em sua decisão, e o Brasil foi à Argentina sem o seu principal jogador, Arthur Friedenreich, que com 595 gols em 605 jogos, ostenta uma média maior que a de Pelé. De forma que já era prevista, a seleção não se saiu bem apenas com jogadores brancos: venceu 1 partida e perdeu 2. Vendo a inferioridade da Seleção, a CBD, em 1922 voltou a convocar jogadores negros. Mas essa medida não foi adotada como forma de combate ao racismo, a volta dos negros se deu unicamente por suas competências técnicas.

Uma seleção composta apenas por jogadores negros não voltou a se repetir, mas o racismo continua presente no futebol de forma contundente. De acordo com Marcelo Carvalho, pesquisador do Observatório de Discriminação Racial no Futebol, dezenas de casos são denunciados diariamente, e o número de punições não chega a cinco.

### **Gabriel Mineiro**

Site Torcedores.com

Disponível em:

<https://www.torcedores.com/noticias/2021/06/copa-america-futebol-selecao-brasileira>

## **Fonte 3**



Jogador de futebol Nilton Santos recebendo medalha do presidente Getúlio Vargas durante comemorações do Dia do Trabalho, no estádio de São Januário, no Rio de Janeiro, em 1º de maio de 1952. Arquivo Nacional. Fundo Agência Nacional.



Leônidas da Silva, ídolo do futebol brasileiro é recebido pelo presidente Getúlio Vargas.

Ao contrário do presidente Epitácio Pessoa, Getúlio Vargas enxerga como positivo a presença de negros no selecionado brasileiro, registrava a ideia de democracia racial e reforçava um sentimento de nacionalismo.

## Fonte 4



## **7. Competências do pensamento histórico**

Acredita-se que após o levantamento das carências de orientação dos alunos será revelado subsídios para o encaminhamento do melhor procedimento para a continuidade das aulas. Partindo do debate dos conceitos substantivos expostos no item acima, a empatia e a interpretação nos apresentam como as melhores possibilidades para tentar estabelecer as relações entre o passado e o presente.

. Com base na análise da charge na fonte 1, analisar como esse episódio pode ter contribuído para a construção e consolidação de uma identidade nacional bem como o surgimento de uma rivalidade com a Argentina.

. Após leitura do texto da fonte 2, comparar as “duas vergonhas” realizadas por Argentina e Brasil respectivamente, expondo o que você compreendeu sobre as duas.

. Analisando as duas imagens do então presidente Getúlio Vargas com os jogadores Nilton Santos e Leônidas da Silva, explique por que ao contrário do presidente Epitácio Pessoa, Getúlio Vargas enxerga como positivo a presença de negros no selecionado brasileiro.

. Analisando a fonte 4, explique qual a importância e por que Vargas escolheu um estádio de futebol no dia 01 de maio, dia do trabalho, para lançar a CLT (consolidação das leis trabalhistas)?

## **8. Expressão do aluno da sua consciência histórica (narrativa)**

A proposta é com a sala dividida em equipes, cada uma refazer a charge da fonte 1 e a professora analisar o caminho percorrido pelos estudantes e estudantes na reelaboração dessa narrativa.

Através de um cordel, um poema ou uma pintura solicitar as equipes que elaborem suas compreensões sobre a construção da identidade nacional via futebol.

E por fim, cada aluno individualmente produzir um pequeno texto explicando como e por que o futebol foi utilizado pelo governo Vargas como instrumento de controle ideológico da população destacando a importância do rádio nesse período.

## **Observação**

Lembrando sempre que a prof. Maria Auxiliador Schmidt nos orienta a realizar de 1 a 3 aulas-oficinas por ano, devido à natureza extensiva da atividade. Vale ressaltar ainda que as atividades devem ser aquedadas à realidade de cada escola e de cada classe.

## **Professoras entram em campo**

---

**Sua vez de entrar  
em campo:**

**Escolha um  
dos capítulos do  
almanaque e crie um  
plano de intervenção.**

**Bom trabalho!**



## REFERÊNCIAS

---

7GRAUS. **Significados.com.br**: descubra e entenda diversos temas do conhecimento humano. Portal da internet, [s.l.], 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/>. Acesso em: 6 dez. 2021.

ALVES, Rubem. **O retorno eterno**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANTES, Paulo Corrêa. Kairós e Chronos: Origem, significado e uso. **Revista Pandora Brasil**, n. 69, dezembro de 2015. Disponível em: [http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/kronos\\_kairos\\_69/paulo.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/kronos_kairos_69/paulo.pdf). Acesso em: 05 jun. 2021.

ARAÚJO, Alexandro Almeida Lima; VIEIRA, Ana Livia Bomfim. As visões historiográficas sobre o “pão e circo”: a plebs no contexto político-social da Roma imperial, séculos I-II d.C. **Revista Mundo Antigo**, Rio de Janeiro, ano IV, v. 4, n. 7, p. 27-47, jun. 2015.

ARAÚJO, Alexandre. A origem de 11 expressões futebolísticas. **SuperInteressante**, [s.l.], 8 fev. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/futebol-glossario-da-bola/>. Acesso em: 2 mai. 2022.

BASTHI, Angélica. Breve reflexão sobre Pelé e a experiência negra no futebol brasileiro. In: **Futebol Objeto das Ciências Sociais**. São Paulo: Leya, 2014. p. 115-128.

BOBBIO, Noberto. **Dicionário de política**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. Mulheres, torcedoras e... presença no estádio de futebol. **Ludopédio**, São Paulo, v. 12, n. 1, 2010.

CASTRO, Luiz Felipe. A copa da miscigenação. **Revista Placar** (edição online), [São Paulo], 23 set. 2021. Disponível em: <https://placar.abril.com.br/placar/a-copa-da-miscigenacao/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

COELHO, Eduardo (org.). **Donos da bola**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2006.

COUTO, Euclides de Freitas. **Da ditadura à ditadura**: uma história política do futebol brasileiro. Niterói: Eduff, 2014.

DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Editores Associados, 2005.

EQUIPE Trivela. **Os 75 anos do ‘Jogo da Morte’, uma das histórias mais míticas e mais mitificadas do futebol**. [s.l.], 10 ago. 2017. Disponível em: <https://trivela.com.br/leste-europeu/os-75-anos-do-jogo-da-morte-uma-das-historias-mais-miticas-e-mais-mitificadas-do-futebol/>. Acesso em: 2 mai. 2022.

FARIA, Bruno. **Qual a diferença entre narrador e locutor no jornalismo?** Blog Teletronix, Santa Rita do Sapucaí (MG), 11 maio 2018. Disponível em: <https://teletronix.com.br/blog/qual-a-diferenca-entre-narrador-e-locutor-no-jornalismo/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FERNANDES, Hevilla Wanderley. **“Misto e anti-misto”**: um sintoma das desigualdades regionais no torcer do Nordeste. Ludopédio, São Paulo, v. 142, n. 41, 2021.

FERNANDES, Luis. Futebol, racismo e identidade nacional. In: MARIO FILHO. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. (Prefácio à 4ª edição). p. 10-13.

FIGOLS, Victor de Leonardo. Futebol e Política: Os fascistas querem a bola. **Ludopédio**, São Paulo, v. 82, n. 3, 2016.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: a obscenidade das seitas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GASPARINO, Henrique. **Estudo da transmissão esportiva na televisão brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/119227>>. Acesso em: 04 jan. 2022.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

HOLLANDA, Loyola. Pode a mulher jogar futebol? In: CARRANO, Paulo Cesar. **Futebol Paixão e Política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.79-93.

MARANHÃO, Haroldo. **Dicionário de futebol**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MARIE, Pierre. Revolução, sindicalismo e futebol. O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol durante o processo revolucionário português, 1974-1976. **Ler História**, n. 78, Coimbra, Portugal, 2021, p. 179-198. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/8409>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MARTINELLI, Leonardo da Silva. Reflexões sobre os abalos da masculinidade hegemônica no futebol: das torcidas gays na década de 1970 aos campeonatos homossexuais da atualidade. **Crítica Histórica**, Alagoas, ano XI, n. 22, p. 301-327, dezembro 2020.

MATTOS, Cláudia. **Cem anos de paixão**: uma mitologia carioca do futebol. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MEDEIROS, J.; GUEDON, P. Fidelização econômico-torcedora e laços de vinculação com o clube: uma análise dos programas sócio-torcedor cariocas. **FuLiA**, UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 25-42, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/22060>. Acesso em: 4 maio 2021.

MELO, Victor Andrade. Futebol: que história é essa? In: CARRANO, Paulo Cesar. **Futebol Paixão e Política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.11-28.

MURAD, Maurício. **Todo esse lance que rola**: uma história de namoro e futebol. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

NASCIMENTO, Rodrigo. **Organizados, modinhas, e o torcedor do sofá; quem torce mais pelo São Paulo**. Seção Opinião. Portal Torcedores. com. [s.l.], 7 jul. 2016. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2016/07/opinio-os-organizados-os-modinhas-e-o-torcedor-do-sofa-quem-torce-mais>. Acesso em: 2 mai. 2022.

OBSERVATÓRIO da Discriminação Racial no Futebol. **St. Pauli, o clube que se instituiu símbolo gay e libertário**. Site da instituição, Rio Grande do Sul, 13 nov. 2018. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/st-pauli-o-clube-que-se-instituiu-simbolo-gay-e-libertario/>. Acesso em: 03 jun 2021.

PEINADO, Quique. **Futebol à esquerda**. São Paulo: Mundaréu, 2017.

PIRES, Breiller; MAGRI, Diogo. Torcidas antifascistas assumem linha de frente da mobilização contra Bolsonaro e atraem oposição. **El País** (edição online), São Paulo, 01 jun. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/2020-06-01/torcidas-antifascistas-assumem-linha-de-frente-da-mobilizacao-contr-bolsonaro-e-atraem-oposicao.html>. Acesso em: 10 out. 2021.

POLI, Gustavo; CARMONA, Lédio. **Almanaque do futebol**. Casa da Palavra, 2006.

REIS, Heloísa Helena Baldy; ESCHER, Thiago de Aragão. **Futebol e Sociedade**. Brasília: Liber Livros, 2006.

SAID, Gabriel. **De carrinho no fascismo**: o antifascismo e o futebol. Ludopédio, São Paulo, v. 132, n. 5, 2020.

SANTOS, Irlan Simões; CARDOSO, Vicente Magno; CHATOUAKI, Taha. Futebol, pós-colonialismo e racismo: uma análise da presença de jogadores negros e árabes na França. **Ludopédio**, São Paulo, v. 142, n. 61, 2021. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/futebol-pos-colonialismo-e-racismo-uma-analise-da-presenca-de-jogadores-negros-e-arabes-na-franca/>. Acesso em: 03 maio 2022.

SANTOS, Joel Rufino. **História política do futebol brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SPORTSJOB. **Quer trabalhar com esportes?** Conheça 13 profissões ligadas à área. Site SportsJob, São Paulo, 07 ago. 2018. Disponível em: <https://sportsjob.com.br/quer-trabalhar-com-esportes-conheca-13-profissoes-ligadas-area/>. Acesso em: 2 mai. 2022.



## **Almanaque do Futebol e do Ensino de História**

Autora  
Iracema Silva Amorim

Revisão e diagramação  
Hendye Gracielle

Junho de 2022

